



Mestrado em Design de Moda

Desenvolvimento de um produto que une a moda de praia e a joalheria - CHAINED

Investigação teórico-prática

Elaborada para a obtenção do grau de Mestre em Design de Moda

Lic. Joana da Cunha Rêgo de Sousa

Júri:

Orientação Científica: Professora Doutora Teresa Michele Maia dos Santos

Presidente do Júri: Professora Doutora Carla Morais

Vogal: Professora Doutora Graziela Sousa

Documento final

Lisboa, FA Ulisboa, Fevereiro 2018

Este documento não foi redigido ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Desenvolvimento de um produto que une a moda de praia e a joalheria - CHAINED

Documento provisório de projecto de investigação teórico-prático para obtenção do grau de mestre em Mestrado de Design de Moda pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, sob orientação da Professora Doutora Teresa Michele Maia dos Santos.

Lisboa - Portugal

Fevereiro de 2018

AGRADECIMENTOS

Quero dedicar, homenagear e agradecer, em primeiro lugar à minha mãe que foi a grande impulsionadora da frequência num mestrado que me concretizasse pessoal e profissionalmente. Agradeço por sempre me ter incentivado a seguir tudo aquilo em que acredito, por me ter ensinado que há que trabalhar para ver resultados. Ao meu pai e irmã, às minhas tias e tios, principalmente, à Tita e à tia Catarina, ao Tio João e à tia Lucha, que na ausência da minha mãe, desempenharam as suas funções apoiando-me em tudo o que precisei. Ao meu sobrinho que me deu um novo alento para passar por todo este processo com maior leveza. Ao meu namorado que me incentivou a não desistir por cansaço. À minha amiga Rita Portugal e à minha prima Constança que me ajudou na revisão do documento. À faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, por me ter recebido e por me ter leccionado conteúdos que me ajudaram muito, principalmente na estruturação de ideias. Finalmente, dos agradecimentos mais especiais que tenho a prestar vem o da minha orientadora Teresa Michele dos Santos, por todo o acompanhamento, apoio, incentivo, compreensão e paciência que tem tido comigo desde o princípio de toda esta jornada.

RESUMO

O presente trabalho de investigação teórica-prática pretende, através da pesquisa elaborada e do proveniente Estado da Arte, dar uma nova perspectiva acerca da moda *beachwear* complementando-a com acessórios de *wearable jewellery*. Este será dividido, então, em duas partes. A primeira parte dá conta de todo o trabalho de investigação teórica, abordando alguns conceitos-chave, bem como das metodologias adoptadas pela autora - das quais faz parte a análise de quatro estudos de caso (o biquíni em ouro e diamantes de Fátima Lopes; os Fantasy Bra's da marca internacional Victoria's Secret, os fatos usados pelas rainhas de bateria dos respectivos blocos carnavalescos brasileiros, uma vez que também estes são adornados com materiais preciosos) e, por fim o caso de Olga de Noronha e Valentim Quaresma cujas artes e ofícios são importantes para a investigação. Num segundo momento podemos dar conta da vertente prática do trabalho, que diz respeito à elaboração de um produto de moda de praia que une a moda de praia e a joalharia, com inspiração nas formas do diamante.

É esperado também que a presente investigação teórico-prático possa servir de mote ao debate sobre a moda e que estimule estudos sobre o cruzamento de outros sectores de actividades tangentes com a mesma, como é o caso da joalharia.

PALAVRAS-CHAVE:

Moda de praia-*Beachwear* | Joalharia-*Wearable Jewellery* | Design de emoção

ABSTRACT

The present theoretical-practical research work intends, through the elaborated research and the coming State of the Art, to give a new perspective on the beachwear fashion complementing it with accessories of wearable jewelery. This will then be divided into two parts. The first part gives an account of all the theoretical research work, addressing some key concepts, as well as the methodologies adopted by the author - which includes the analysis of four case studies (the gold bikini and diamonds of Fátima Lopes; Fantasy Bra's from the international brand Victoria's Secret, the facts used by the battery queens of the respective Brazilian carnival blocks, since these too are adorned with precious materials), and finally the case of Olga de Noronha and Valentim Quaresma whose arts are important for research. In a second moment we can give account of the practical side of the work, which concerns the elaboration of a product of beach fashion that joins the beach fashion and the jewelery, with inspiration in the forms of the diamond.

It is also expected that the present theoretical-practical research can serve as a motto for the debate on fashion and that stimulates studies on the intersection of other sectors of activities tangent with it, as is the case of jewelery.

KEY-WORDS:

Fashion-*Beachwear* | Jewellery-*Wearable Jewellery* | Emotional Design

LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

II G.M - Segunda Guerra Mundial

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dimensões do comportamento do consumidor de luxo segundo Galhanone (2008)

Página 38

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	VII
LISTA DE TABELAS	VIII
ÍNDICE GERAL	IX
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
CAPÍTULO I	1
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Enquadramento	1
1.2 Tema e Título	2
1.3 Problemática	2
1.4 Tópico Investigativo	3
1.5 Hipótese	3
1.6 Objectivos	4
1.6.1 Objectivo geral	4
1.6.2 Objectivos específicos	4
1.7 Desenho Investigativo	4
1.8 Benefícios	5
CAPÍTULO II	7
2. ESTADO DA ARTE	7

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
2.1.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA BEACHWEAR NO SÉCULO XX	8
2.1.2 HISTÓRIA DA BEACHWEAR AO LONGO DO SÉCULO XX	9
2.1.2.1 Anos 20	9
2.1.2.2 Anos 30	10
2.1.2.3 Anos 40	11
2.1.2.4 Anos 50	12
2.1.2.5 Anos 60	14
2.1.2.6 Anos 70	15
2.1.2.7 Anos 80	17
2.1.2.8 Anos 90	18
2.1.2.9 Século XXI	19
2.2 BREVE CONTEXTO DA JOALHARIA.....	21
2.2.1 HISTÓRIA DAS WEARABLE JEWELLERY AO LONGO DO SÉCULO XX.....	22
2.2.1.1 Anos 20 - 30.....	22
2.2.1.2 Anos 30 - 40.....	24
2.2.1.3 Anos 40 - 50.....	25
2.2.1.4 Anos 50 - 60.....	26
2.2.1.5 Anos 60 - 70.....	27
2.2.1.6 Anos 70 - 80.....	28
2.2.1.7 Anos 80 - 90.....	28
2.2.1.8 Século XXI	29
CAPÍTULO III.....	31
3. METODOLOGIAS	31

3.1 OPÇÕES METODOLÓGICAS	31
CAPITULO IV	35
4. CASOS DE ESTUDO - Exemplos práticos da união entre a moda e a joalheria.....	35
4.1 O BÍQUINI DE DIAMANTES DE FÁTIMA LOPES	38
4.2 VICTORIA'S SECRET - <i>FANTASY BRA</i>	40
4.3 OS FATOS USADOS PELAS RAINHAS DE BATERIA DOS BLOCOS CARNAVALESCOS BRASILEIROS	44
4.4 CASOS DE ESTUDO NACIONAIS: OLGA DE NORONHA E VALENTIM QUARESMA.....	47
CAPITULO V.....	49
5. CONCEITO DE DESIGN EMOCIONAL.....	49
CAPÍTULO VI	53
6. PROJECTO PRÁTICO.....	53
6.1 CONCEITO	54
6.2 MOODBOARD	55
6.3 DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS	56
6.4 SELECÇÃO E COERÊNCIA DA CÁPSULA DE 4.....	57
6.5 DESENVOLVIMENTO DA MINI COLECÇÃO CÁPSULA	58
6.6 ESCOLHA E DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	62
CAPÍTULO V.....	69
7. CONCLUSÃO	69
7.1 CONCLUSÕES GERAIS DA INVESTIGAÇÃO	69
7.2 VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
Texto	71

Imagens.....	71
BIBLIOGRAFIA	79
Dissertações	79
Livros.....	80
Revistas.....	81
ANEXOS	83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama de áreas envolvidas _____	Página 7
Figura 2 - Citação Carolina Herrera _____	Página 8
Figura 3 - Citação Iris Apfel _____	Página 8
Figura 4 - Banhistas antes dos anos 20 _____	Página 10
Figura 5 - Banhistas dos anos 20 _____	Página 10
Figura 6 - Moda de praia feminina anos 30 _____	Página 11
Figura 7 - Moda de praia feminina anos 40 _____	Página 12
Figura 8 - Moda de praia feminina anos 50 _____	Página 13
Figura 9 - Fato de banho anos 50 _____	Página 13
Figura 10 - Moda de praia feminina anos 60 _____	Página 15
Figura 11 - Biquíni recortado anos 60 _____	Página 15
Figura 12 - Moda de praia feminina anos 70 _____	Página 16
Figura 13 - Fato de banho branco anos 70 _____	Página 16
Figura 14 - Fato de banho decotado anos 70 _____	Página 16
Figura 15 - Moda de praia feminina anos 80 _____	Página 17
Figura 16 - Fato de banho assimétrico anos 80 _____	Página 17
Figura 17 - Fato de banho em neoprene moda de praia feminina anos 90 _____	Página 18
Figura 18 - Moda de praia feminina anos 90 _____	Página 19
Figura 19 - Biquíni adornado _____	Página 20
Figura 20 - Fato de banho adornado _____	Página 20
Figura 21 - Biquínis adornados com berloques _____	Página 20

Figura 22 - Biquíni adornado com folhos e entrefolhos _____	Página 20
Figura 23 - Brincos telefone de Salvador Dali _____	Página 23
Figura 24 - Pregadeira em forma de olho de Jean Cocteau _____	Página 23
Figura 25 - Polimento de metais _____	Página 24
Figura 26 - Brincos anos 40 _____	Página 24
Figura 27 - Pregadeira de pássaro em ouro e pedras _____	Página 26
Figura 28 - Pregadeira de folhas de ouro _____	Página 26
Figura 29 - Pérolas anos 50 _____	Página 27
Figura 30 - Bijuteria geométrica _____	Página 27
Figura 31 - Bijuteria geométrica anos 60 _____	Página 27
Figura 32 - Bijuteria anos 70 _____	Página 27
Figura 33 - Bijuteria anos 80 _____	Página 28
Figura 34 - Jóias anos 80 _____	Página 28
Figura 35 - Jóia escultórica _____	Página 29
Figura 36 - Esquema metodológico _____	Página 33
Figura 37 - Biquíni em ouro e diamantes de Fátima Lopes _____	Página 40
Figura 38 - <i>Fantasy Bra</i> _____	Página 43
Figura 39 - Rainha de bateria Juliana Alves _____	Página 46
Figura 40 - Rainha de bateria Sabrina Sato _____	Página 46
Figura 41 - Rainha de bateria Susana Vieira _____	Página 46
Figura 42 - Vestido com cauda Olga de Noronha SS18 _____	Página 47
Figura 43 - Vestido com Olga de Noronha SS18 _____	Página 47

Figura 44 - Top de malha Valentim Quaresma SS14	Página 48
Figura 45 - Colar de latão Valentim Quaresma SS14	Página 48
Figura 46 - Esquema metodológico - parte prática	Página 54
Figura 47 - <i>Moodboard</i>	Página 56
Figura 48 - Desenhos dos fatos de banho - base para a mini cápsula	Página 57
Figura 49 - Selecção de modelos de fatos de banho - base para a mini cápsula	Página 58
Figura 50 - Desenhos planos da mini cápsula	Página 59
Figura 51 - Moldes e planos de corte da mini cápsula	Página 60
Figura 52 - Ilustração dos modelos da mini cápsula	Página 61
Figura 53 - Fichas técnicas dos modelos da mini cápsula	Página 62
Figura 54 - Esquiço fato de banho Esmeralda	Página 63
Figura 55 - Ilustração do fato de banho Esmeralda	Página 63
Figura 56 - Desenho plano do fato de banho Esmeralda	Página 64
Figura 57 - Fato de banho Esmeralda	Página 65
Figura 58 - Ficha técnica do fato de banho Esmeralda	Página 66
Figura 59 - Molde e plano de corte do fato de banho Esmeralda	Página 67

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento

Ao longo da história da civilização o *design* pretendeu sempre unir a estética à funcionalidade não deixando de lado o papel que os objectos têm na comunicação e interacção entre os humanos. Desde a antiguidade a portabilidade de determinados objectos resulta na diferenciação de classes sociais entre os membros que constituem uma sociedade. A comunicação é o processo através do qual é possível haver interacção entre os seres vivos e está presente em qualquer instância do quotidiano sob duas formas-verbal e não-verbal. Interessa-nos no momento a comunicação não verbal entre os humanos, mais propriamente a comunicação existente através do uso de objectos que neste caso serão as jóias.

A presente investigação torna necessário abordar alguns temas que auxiliem a chegada a um resultado final. Será feita menção a uma breve contextualização histórica sobre a *beachwear* e sobre a *wearable jewellery* tornando assim possível falar na relação que acreditamos haver entre estas por forma a criar um produto que resulte da união das mesmas - foco da presente investigação. Será também importante analisar o caso de uma empresa cujo produto principal, a *lingerie*, resulta, num momento de promoção da marca - Victoria's Secret Fashion Show - do aliar da moda à joalheria - como forma de sustentar e de fazer um paralelismo com os objectivos da autora.

Sendo que se trata o presente trabalho de uma investigação teórico-prática, este divide-se em duas partes. A primeira parte trata-se da investigação propriamente dita, um trabalho de

pesquisa sobre as áreas envolventes - que serão a *beachwear* e *wearable jewellery* - do assunto central passando depois para uma vertente mais prática onde será desenvolvida uma peça de roupa de banho adornada com correntes de um material precioso: ouro.

As jóias têm a particularidade de ser elementos de valor, sejam eles pessoais e culturais como também comerciais. O valor comercial é o que faz com que as jóias não sejam acessíveis às massas, pela natureza dos materiais utilizados, caso contrário perderiam valor tornando-se objectos banais. No presente trabalho existe a pretensão, inserindo correntes de ouro numa peça de roupa de banho, de a tornar, desta forma, numa jóia de vestir, carregada de simbologias e significados tanto por parte da investigadora e designer como por parte de quem a adquirir assumindo um papel diferenciador das restantes peças de roupa de banho às quais há maior acesso.

1.2 Tema e Título

A escolha desta temática e da natureza do trabalho que se pretende desenvolver (investigação teórico-prática) prende-se com o gosto pessoal da investigadora pela área tanto da *beachwear* como da joalharia, pela escassez deste produto no mercado português e pelo facto de ter proximidade com uma família importante no ramo da joalharia - TORRES JOALHEIROS.

1.3 Problemática

Ao longo da investigação haverá para a investigadora a oportunidade de, em primeiro lugar, aprofundar conhecimentos em todas as áreas de envolvimento e em segundo lugar, de

poder demonstrar através de um enquadramento teórico que a moda, particularmente a moda de praia, e a joalharia, mais propriamente as *wearable jewellery*, podem fundir-se resultando numa só peça. Por fim poderá também ter noção de como é criar uma peça de roupa de banho adornada com materiais que ainda não tinha experimentado, bem como para um público diferente - mercado de luxo pelo uso de materiais preciosos - passando por algumas etapas de criação como: conceptualização, design, forma de comunicar ao seu público-alvo abrangendo, claro, conceitos gerais da área da moda como a *beachwear* e *wearable jewellery*.

1.4 Tópico Investigativo

O tema escolhido levantou uma questão que deve ser respondida ao longo da investigação. Pretende demonstrar-se que as duas formas de arte de que se fala no presente trabalho - a moda e a joalharia - podem formar uma unidade resultando numa peça de autor.

1.5 Hipótese

Será possível fazer uma colecção de *beachwear* onde se reúna a moda e as artes e ofícios através da criação de adornos para fatos de banho?

Através de pesquisa bibliográfica a autora da investigação teórico prática em curso pretende provar que sim. À luz dos resultados obtidos pela revisão da literatura a autora pretende pensar e confeccionar uma peça que responda à hipótese/questão de investigação colocada à partida.

As metodologias adoptadas além de fazerem a autor cumprir o objectivo principal, que será provar que é possível juntar duas áreas artísticas referidas resultando numa peça única contribuirão para colmatar a escassez de trabalhos dentro do tema, bem como contribuirão,

também, para adquirir competências e experiência para entrada no mercado de trabalho por parte da autora.

1.6 Objectivos

1.6.1 Objectivo geral

Os objectivos principais desta investigação teórico prática são tanto o desenvolvimento de uma peça de roupa de banho adornada com materiais preciosos como provar a relação existente entre ambas as áreas principais que são a *beachwear* e a joalheria tendo em atenção sempre a usabilidade do produto final.

1.6.2 Objectivos específicos

- Desenvolver competências a nível pessoal e profissional;
- Abrir portas para o mercado de trabalho, através da criação de uma marca fictícia cujo objectivo será tornar-se real;
- Adquirir experiência na área.

1.7 Desenho Investigativo

O designer de moda deve ter uma personalidade criativa e artística, deve também estar atento às necessidades do consumidor e unir a estética à funcionalidade, pretende com isto dizer-se que a investigação teórico-prática a que a investigadora se propõe segue esta linha

tentando entender de que forma duas áreas de design - *beachwear* e joalheria - se cruzam resultando então na peça a que se propõe.

Para realizar o desenho de pesquisa é necessário definir as metodologias a ser utilizadas. São estas: a metodologia intervencionista e não intervencionista de carácter qualitativo. Relativamente à metodologia intervencionista aplicar-se-á na realização da peça que a investigadora se propões a fazer a não intervencionista resulta da recolha de material bibliográfico para a contextualização teórica da investigação para que obtenha o resultado final esperado.

Numa primeira etapa será então feito o levantamento da teoria existente acerca dos temas abordados, seguindo-se o planeamento e a elaboração de uma marca fictícia de fatos de banho adornados com metais preciosos - correntes de ouro - passando inicialmente por uma fase de prototipagem e relativos testes de usabilidade.

1.8 Benefícios

Relativamente aos benefícios que advêm da presente investigação estes tanto podem servir para a investigadora a nível pessoal como também podem servir para a comunidade académica através da partilha de conhecimentos, isto é, para a autora, a investigação teórico prática em curso permitirá, além de obter uma maior capacidade de organização e estruturação que um trabalho desta natureza enverga permite também um alargamento de conhecimentos

no que respeita o tema escolhido. Relativamente à comunidade académica permitirá colmatar a escassez de trabalhos dentro do tema contribuindo, futuramente, com conhecimento para possíveis trabalhos que possam vir a ser feitos dentro do tema.

CAPÍTULO II

2. ESTADO DA ARTE

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

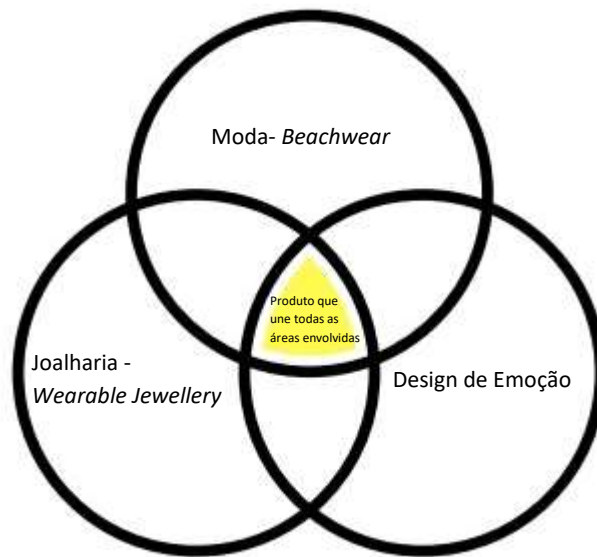


Figura 1 - Diagrama de áreas envolvidas

Fonte: Produzido pela autora, 2018

A Figura 1 representa o diagrama de áreas envolvidas na presente investigação. As primeiras grandes áreas serão a moda e a joalharia, são estas as bases para a investigação afunilando-se para áreas mais pequenas, no entanto são as próximas o foco da presente investigação sobre as quais incidirá um maior aprofundamento. São elas a beachwear e as wearable jewellery. Visto que se trata de uma investigação teórico-prática é necessário falar-se no design uma vez que existe a necessidade de pensar e desenhar uma peça que cumpra o objectivo de tornar a beachwear e a wearable jewellery numa peça que as una e que seja desejada pelo público alvo, podendo, desta forma, caracterizar o seu design como design de

emoção, que trataremos mais à frente de explicitar, uma vez que é através das emoções que o emissor (designer) provoca no receptor (possível consumidor) que é passada a mensagem pretendida (gosto pela peça, pertença a determinado grupo social e consequentemente possível compra).

Sobre os conceitos da moda e da *wearable jewellery* podemos ver, pelas Figuras 2 e 3 quais as linhas de pensamento, respectivamente, aos olhos de duas grandes figuras da área. (Carolina Herrera e Iris Apfel).



Figura 2 - Citação Carolina Herrera

Fonte: [Consult. Data 6 de Janeiro de 2018]. Disponível em www.pinterest.pt/pin/409123947374785130/ -



Figura 3 - Citação Iris Apfel

Fonte: [Consult. Data 6 de Janeiro de 2018]. Disponível em <http://www.picturequotes.com/jewelry-is-the-most->

2.1.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA BEACHWEAR NO SÉCULO XX

Sendo a moda uma forma não verbal de comunicar ela reflecte os usos e costumes de diferentes culturas à volta do globo terrestre. A moda não é estática, pelo contrário, está em constante mutação devido a acontecimentos históricos tanto na esfera social, pessoal política e económica das sociedades em geral. Com isto, foi-se adaptando aos costumes e valores morais de cada época. Neste capítulo pretende fazer-se um enquadramento teórico respeitante à evolução da moda de praia ao longo do século XX até aos dias de hoje.

2.1.2 HISTÓRIA DA BEACHWEAR AO LONGO DO SÉCULO XX

2.1.2.1 Anos 20

Como em muitas outras esferas da vida quotidiana os anos 20 foram anos que representaram algumas mudanças e alguma extravagância apelidando-se de “loucos anos 20”. Nesta época, livre dos espartilhos do século XIX, a mulher tornava-se um ser provido de mais liberdade, sendo-lhe permitido mostrar algumas partes do corpo como: pernas; colo; braços e costas. Essa liberdade, pela qual lutava, fez com que houvesse, de certa forma, dois grupos de mulheres: as que se mantinham submissas aos maridos cumprindo o papel de boa esposa e boa mãe e as que assumiram outros papéis por falta de opção ou pelo desejo de mostrar a mulher como um ser activo e capaz. O acontecimento que mais proporcionou esta divisão foi a I Guerra Mundial.

A luta pela emancipação já teria começado com a exigência do direito ao voto, mas ganhou um novo alento quando a mulher se viu obrigada a substituir o homem nas suas funções profissionais uma vez que este se encontrava na guerra, vendo alguma necessidade em alterar o vestuário para satisfazer algumas necessidades como o conforto e a funcionalidade. Numa sociedade em mudança, onde a mulher começava a deixar de ser recatada e vista como um ser inferior em relação ao homem, a beachwear foi uma das áreas em que se puderam observar mudanças que mais escândalo causaram, nunca antes a silhueta da mulher era tão evidente como neste sector durante este período. O vestuário largo, que pouco mostrava do corpo da mulher seria então nesta época substituído por vestuário mais curto e justo. As idas à praia deixaram de ser feitas com vestuário largo e de pano e passaram a ser feitas com fatos de banho de malha e justos ao corpo evidenciando e enaltecendo, desta

forma, as curvas da mulher, facto que não era bem visto pela sociedade em geral, estavam ainda a adaptar-se à mudança. Os inadaptados consideravam tal veste como sendo escandalosa. Nesta altura os fatos de banho das mulheres assemelhavam-se aos fatos de banho dos homens fazendo como que um equiparar de estatuto do homem e da mulher da altura.

Podemos ver nas figuras abaixo - 4 e 5 - as diferenças do antes e depois dos anos 20.



Figura 4 - Banhistas antes dos anos 20

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear.



Figura 5 - Banhistas dos anos 20

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

2.1.2.2 Anos 30

Ao contrário dos anos 20, nos anos 30 as curvas da mulher voltaram a ser valorizadas, as formas do corpo da mulher foram redescobertas através de uma elegância sem grandes ousadias, desta forma, os seios da mulher voltaram a ter forma recorrendo estas aos soutiens e a cintas flexíveis, as formas eram marcadas porém, naturais, estes serviram de mote também para a modelagem dos fatos de banho da época que eram mais femininos e elegantes uma vez que marcavam ainda mais a silhueta da mulher, alguns eram cortados na barriga fazendo do fato de banho uma peça com duas partes começando então a surgir o biquíni como podemos observar na Figura 6. Os anos 30 deram lugar a tempos de crise, o crash da Bolsa em 1929, ou

a Sexta-Feira Negra marcaram o fim dos anos dourados, desta forma, a nível da moda, passaram a ser utilizados na confecção tecidos mais baratos como o algodão e a caxemira mesmo em vestidos de noite. No que respeita a beachwear eram ainda utilizadas malhas na sua confecção e os padrões eram estampados e femininos. A indústria da moda passou, nesta altura, a fascinar as diferentes classes sociais, era importante bem parecer, perante tempos difíceis a mulher mostrava-se, agora, madura compreensiva, cautelosa e acima de tudo sofisticada. Independentemente da situação financeira de cada um, a elegância era o foco. A mulher que até então vivia em casa, provida de alguma liberdade, cuidava desta e da família, passava, nesta altura, a ter que ajudar o marido na tarefa de sustentar a casa e a família, sendo que os homens tinham ido para a Guerra. Desta forma a mulher volta a ter um papel mais activo na sociedade.



Figura 6 - Moda de praia feminina anos 30

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

2.1.2.3 Anos 40

Em 1940, em pleno cenário de Guerra, os tecidos haviam sido racionados, criando a necessidade, em alguns casos, de transformar algumas peças de vestuário recorrendo a

materiais alternativos como a viscose, o rayon (seda artificial) e as fibras sintéticas. No caso da beachwear os tecidos escolhidos daqui em diante continuavam a ser com algum nível de elasticidade como é o caso da malha. O reaparecimento dos corpetes nesta época influenciou a modelagem dos fatos de banho da mesma, havendo a preocupação com a silhueta feminina os fabricantes desta indústria produziam modelos que tornassem a silhueta feminina mais esbelta. Começa então a haver uma maior preocupação e uma maior atenção à sensualidade da mulher. Os espartilhos apertavam a barriga fazendo com que a mulher parecesse mais magra e marcavam as ancas, havia também que ter em atenção as copas dos soutiens para que dessem o devido suporte ao peito. Podemos ver abaixo, na Figura 7, uma imagem ilustrativa dessa época.



Figura 7 - Moda de praia feminina anos 40

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

2.1.2.4 Anos 50

Nesta época a mulher tornou-se mais feminina e sedutora. Foram marcados dois estilos ao longo dos anos 50: a mulher natural e jovial e a mulher sensual e fatal, protagonizadas por atrizes de Hollywood. Também nesta altura surgiram as pin-ups. Após a conquista da sua liberdade, a mulher dos anos 50 refugia-se novamente em casa e volta a protagonizar o papel

de boa esposa, boa mãe e a perfeita dona-de-casa, quando as novas tecnologias e os novos electrodomésticos ajudam nas lides domésticas e lhes sobra mais tempo para cuidarem da sua aparência. Nesta altura, as mulheres seguiam religiosamente as regras da boa aparência feminina, uma vez que não se apresentavam a ninguém sem chapéu e luvas, maquilhagem, carteira, bijuteria e sapatos deviam combinar em termos de cores, usavam também sapatos de salto e meias de nylon (Seeling, 1999, p.312). Eram usadas roupas mais sofisticadas do que outrora e em cores fortes e estampadas. No que respeita os fatos de banho passou a ser mais usual usar fatos de banho completos e não tanto os constituídos por duas partes. Passou também a usar-se nesta época toucas de banho de algodão com um forro impermeável já que na altura estava na moda os cabelos armados. Nesta altura muitos dos fatos de banho tinham fechos no centro permitindo que continuassem a ter o aspecto de corpete. Estes detalhes foram habitualmente usados até à década de sessenta. Podemos ver em baixo, nas Figuras 8 e 9, imagens ilustrativas da beachwear da época em questão.



Figura 8- Moda de praia feminina anos 50

Fonte: Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear



Figura 9 - Fato de banho anos 50

Fonte: Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

2.1.2.5 Anos 60

Os anos 60 foram marcados pela mudança de comportamento da sociedade, iniciaram-se, também, com o sucesso do rock and roll com Elvis Presley como personagem principal. As jovens começavam a abandonar as saias rodadas para usar em força as calças cigarette num prenúncio de liberdade. Pode dizer-se que os anos 60 foram essencialmente marcados pela moda jovem, era a vez destes, influenciados pelas ideias de liberdade da chamada geração beat, começaram a fazer frente a uma sociedade de consumo criando o próprio estilo, foi o fim da moda com estilo único, passaram a haver muitas mais propostas e a forma de vestir estava cada vez mais ligada aos comportamentos.

Apercebendo-se dessas mudanças, as grandes empresas criaram produtos destinados aos jovens que pela primeira vez começavam a ter um estilo próprio diferenciado do dos mais velhos. A moda nesta altura era não seguir a moda factó que indicava um ideal de liberdade muito desejada pela juventude da altura. O streetstyle passou a servir de inspiração para os estilistas da época uma vez que não havia uma forte tendência e sim muita variedade de estilos, no entanto havia algumas peças chave que produziam os estilos. As mudanças do vestuário não ocorreram só no vestuário exterior, também ocorreram ao nível da lingerie, as cuecas reduziram e ao nível da moda de praia. Passaram a ser utilizados novos materiais na confecção dos fatos de banho nomeadamente o nylon, a lycra e até uma mistura dos dois permitindo uma maior elasticidade ao produto final. Nesta era de grande mudança e de maior liberdade em relação ao corpo da mulher o biquíni passou a ser mais usado que o fato de banho e para este último fazer face ao primeiro, em termos concorrenciais, passou a observar-

se nestes maiores decotes, o usos de transparências, cortes nas laterais e o tamanho dos modelos começaram também a reduzir. Podemos ver abaixo exemplos disso pelas Figuras 10 e 11.



Figura 10 - Moda de praia feminina anos 60

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear



Figura 11 - Biquíni recortado anos 60

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

2.1.2.6 Anos 70

Cada vez mais posta de parte a repressão eis que surge uma atitude descontraída e sem pudor ao facto de se mostrar o corpo na praia. Nesta época, os corpos aparecem mais destapados e menos comedidos, quanto menos pano a tapar mais o corpo aparece, prevalece então o gosto maioritariamente pelo biquíni, não deixando por completo o fato de banho que via cada vez maior o seu decote bem como mais subidas as cavas na zona das ancas do que anteriormente. Esta foi também uma altura de aposta em novas técnicas de confecção e de adorno, utilizando-se o crochet, tecidos opacos, redes de pesca, entre outros. Davam-se largas

à imaginação e cada vez a oferta era maior e para todos os gostos. Foi uma época em que a mulher tinha já a sua independência fazendo com o seu corpo aquilo que bem entendia. Nesta altura e com o gosto cada vez mais pronunciado sobre a aparência a mulher começou a querer ter uma pele mais bronzeada indo contra os ideais de beleza do princípio do século XX em que ser belo significava ter pele clara - a pele escura indicava na altura uma vida de trabalho no campo com menos posses e menos conhecimentos - passando a ser desejável ter a pele bronzeada que significava agora uma vida livre de preocupações, mais activa e consequentemente mais saudável. É de salientar que a preferência da aparência da pele bronzeada se mantém até à actualidade apesar de actualmente haver uma maior preocupação com os perigos da exposição solar. Podemos ver abaixo, nas Figuras 12, 13 e 14, imagens ilustrativas da moda de praia da época em questão.



Figura 12 - moda de praia feminina anos 70

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear



Figura 13 - Fato de banho branco anos 70

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear



Figura 14 - Fato de banho decotado anos 70

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

2.1.2.7 Anos 80

Cada vez mais e até à actualidade a mulher tem assumido a sua própria vida acarretando as suas próprias escolhas. Neste sentido a moda de praia desta época não sofreu grandes alterações mantendo a tendência para reduzir cada vez mais na modelagem e ampliar cada vez mais, conseqüentemente, o aspecto de corpo à mostra. Assim sendo, os fatos de banho mantiveram os seus grandes decotes e as suas reduzidas cavas na zona das ancas e os biquínis foram reduzindo também cada vez mais, adoptando o estilo brasileiro que ainda vigora, neste momento, na moda de praia. O estilo brasileiro caracteriza-se por tops que tapam apenas a zona do peito e as cuecas são muito estreitas deixando as nádegas destapadas. Nesta época fazia-se uso de cores fortes e contrastes. Era também habitual serem utilizados adornos como atilhos, fivelas, e outros adereços que valorizassem o vestuário de praia bem como o corpo feminino que passava nesta época a ser mais musculado, ou seja, havia uma maior preocupação com a aparência sendo o corpo mais tonificado que anteriormente. Abaixo podemos ter como exemplo as Figuras 15 e 16 que retratam precisamente o que a cima foi dito.



Figura 15 - Moda de praia feminina anos 80

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of

swimwear



Figura 16 - Fato de banho assimétrico feminino anos 80

Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of

swimwear

2.1.2.8 Anos 90

A tendência para reduzir mantém-se, tanto nos fatos de banho como nos biquínis, desta vez, estes últimos sofrem uma alteração vêm-se com a cintura mais baixa e surge então a moda da tanga, no entanto os biquínis de cintura subida continuam a vigorar desta vez com o uso de boyshorts uma vez que se praticava muito, nesta altura, o surf. Os fatos de banho continuam a ter cavas subidas na zona das ancas e decotes profundos em “V”. Com a crescente prática do surf, desporto da moda na altura, foram introduzidos na indústria de moda de praia novos materiais, nomeadamente o neoprene que se caracteriza por ser um material impermeável que torna mais tardio o arrefecimento do corpo na água, este material era utilizado na confecção de fatos de banho e pela sua forte aderência à pele e sendo que o design visa aliar a estética à funcionalidade eram utilizados fechos éclair que permitiam uma maior facilidade a vestir os mesmos. Eram utilizadas nesta altura cores fortes e muitas vezes fluorescentes de modo a que o contraste com a tendência da pele bronzeada fosse evidenciado. Podemos ver a baixo, nas Figuras 17 e 18, imagens ilustrativas da moda de praia desta época.



Figura 17 - Fato de banho em neoprene moda de praia feminina anos 90

Fonte: [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em <https://goo.gl/mZhpqb>



Figura 18 - Moda de praia feminina anos 90

Fonte: <https://consult. Data 12 de Dezembro de 2017>. Disponível em http://blog.tribodalua.com.br/2013/08/a-historia-do-biquini-ha-relatos-de_15.html

2.1.2.9 Século XXI

Verifica-se hoje em dia uma grande variedade de oferta no que respeita a moda de praia, esta última sofre influências de quase todas as épocas anteriores mencionadas até aqui. No caso português, a partir de 2012, começaram a haver marcas exclusivamente portuguesas a apostar no “diferente” em termos de modelagem com inspirações à volta do mundo. No início notava-se a predominância do biquíni, que se via menos conservador mostrando mais as curvas das mulheres portuguesas, o design à semelhança dos anos 50 procurava embelezar o corpo apostando em cinturas subidas e em copas que melhor sustentassem o peito, à semelhança do estilo brasileiro as cuecas cada vez são mais cavadas deixando mais as nádegas à mostra - é importante salientar que o culto do corpo vê cada vez maior o seu número de aderentes e a mulher preocupa-se então em estar bem fisicamente. Aposta-se, à semelhança dos últimos 50 anos do século XX, nas cores fortes e na estampagem das lycras por forma a tornar mais evidente a pele bronzada. Também houve, por fim, uma forte aposta nos adornos da roupa de banho através da implementação de peças metálicas - como as

ilhoses -, atilhos, folhos e entrefolhos, vivos, laços, berloques, entre outros. Quanto mais adornado for a peça mais apetecível será aos olhos da maioria das consumidoras. Ultimamente e afirmando que a moda é cíclica cada vez mais surgem marcas em que o fato de banho completo é o protagonista mantendo as mesmas características no que respeita a modelagem neste parágrafo referida a maior aposta dos últimos será então nos padrões estampados nas lycras. Podemos ter uma ideia através das Figuras 19, 20, 21 e 22 de como estes são num período mais recente.



Figura 19 - Biquíni adornado

Fonte: [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/2115988>



Figura 20 - Fato de banho adornado

Fonte: [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em <https://www.cantelisboa.com/>



Figura 21 - Biquínis adornados com berloques

Fonte: [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em <https://www.cantelisboa.com/>



Figura 22 - Biquíni adornado com folhos e entre-folhos

Fonte: [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em <https://www.cantelisboa.com>

2.2 BREVE CONTEXTO DA JOALHARIA

Desde os primórdios que a imagem tem importância para o Homem. Através dela são transmitidos significados. A função da imagem prende-se com o facto de esta perpetuar acontecimentos ao longo dos anos e também como meio de expressão cultural contemporânea. Desde os tempos antigos o Homem apresenta a indumentária e o estilo de vida através da sua imagem, além da indumentária eram utilizados também os ornamentos que serviam para enfeitar e comunicar com os outros. Segundo Fitch, 1992 p. 10-11 estes ornamentos eram feitos de ossos (humanos e animais), madeira, conchas, raízes, sementes e cascas que eram utilizadas como missangas. A joalheria primitiva era, portanto, orgânica tanto nos materiais como nas representações, segundo a autora, anteriormente mencionada, os primeiros objectos desta categoria representavam, flores, forma de garras, presas, entre outras. Os ornamentos eram confeccionados com materiais encontrados, o que fazia com que fosse diferente nos vários pontos do globo e dependia da actividade e estilo de vida dos artesãos. Além de ter como objectivo o enfeite do indivíduo, os ornamentos tinham também outras finalidades como é o exemplo da pregadeira que servia para prender as vestes com o intuito de proteger do frio.

A constante evolução do ser humano, das tecnologias e das próprias técnicas fez com que a humanidade fosse marcada por inúmeros acontecimentos históricos pelas mais diversas razões. Importa salientar nesta fase da investigação a chegada à idade dos metais, na qual a ornamentação dos indivíduos passou a ser confeccionada com outros materiais, tais como: o ouro, a prata, o cobre e o latão. A descoberta destes metais trouxe consigo o conhecimento de novas técnicas como a fundição (que data do quarto milénio a.C), com isto surgiram então as

primeiras obras de ourivesaria e joalheria neste contexto (Gola, 2008, p.16). Também nesta altura eram já utilizadas as pedras preciosas e semipreciosas, uma das técnicas que permitiam ter uma maior abrangência era pintar vidro com cores fazendo-o ficar semelhante a pedras como a esmeralda, a turquesa, entre outras preciosas. Esta técnica vem sendo utilizada até aos dias de hoje, o que permite uma maior acessibilidade por parte do consumidor e um maior stock por parte do joalheiro.

Importa nesta fase da investigação distinguir a joalheria das *wearable jewellery*, uma vez que assumem significados semelhantes embora tenham usos diferentes. A primeira tanto pode significar objectos de valor, mas não ser usável tendo do corpo humano como suporte, como era o caso das peças decorativas como as caixas onde se guardavam, nos tempos antigos, os pergaminhos importantes. A segunda tem sempre o corpo, o cabelo ou o corpo como suporte.

2.2.1 HISTÓRIA DAS WEARABLE JEWELLERY AO LONGO DO SÉCULO XX

2.2.1.1 Anos 20 - 30

No virar do século - XIX para XX - as peças feitas pelo joalheiro russo Peter Carl Fabergé influenciaram toda a indústria joalheira. Um dos desenvolvimentos desta época foi uma mudança na ênfase de corte das gemas, o que fez com que a joalheria passasse de joalheria por si só a acessório de moda. Este era o material mais utilizado na indústria joalheira no contexto europeu no princípio do século. Com a chegada e término da I Guerra Mundial, a Art Nouveau, corrente inspiracional do século XIX, termina abruptamente dando lugar a uma forma de pensar mais aberta em que a mulher ganhara alguma força por ter participado

activamente no backstage deste acontecimento histórico. Em 1920 surge também o plástico como matéria prima para a joalheria, passando esta a tornar-se mais barata e acessível às classes com menos poder económico - das quais faziam parte as mulheres que participaram mais na guerra em segundo plano. É nesta altura que surge um novo tipo de joalheiro: o “Fashion designer”. Na linha da frente, como fashion designer estava Coco Chanel, que implementava uma nova atitude relativa ao uso da joalheria. Segundo Fitcher, 1992, p. 16, Chanel afirmava que as mulheres deviam ter orgulho em usar bijuteria - colares de pérolas falsos para usar todos os dias - proclamando a sua nova independência. Peças que outrora eram utilizadas em contextos festivos e confeccionadas em materiais mais raros e caros passavam agora a ser substituídas por peças de menor valor e de maior banalidade. Outro grande nome desta época foi Elsa Schiaparelli, com designs bizarros, boémios inspirados nos movimentos de arte futurista, surrealista, neo-classicista e em arte africana. Duas das suas obras mais marcantes desta época são os brincos telefone de Salvador Dali, Figura 23, e a pregadeira em forma de olho de Jean Cocteau, representada na Figura 24.



Figura 23 - Brincos telefone de Salvador Dali

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.primaveragallery.com/on-the-phone-old-school/>



Figura 24 - Pregadeira em forma de olho de Jean Cocteau.

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/458663543283166468/>

Até finais dos anos 30 o surreal e peculiar manteve-se no mercado convencional de joalheria. O aparecimento do plástico permitiu um grande impulso para a joalheria modernista. As peças de plástico eram apreciadas pelas suas superfícies lisas, pelas formas esculturais e pelas cores fortes. Surge então um novo movimento artístico que dá o mote a esta época - Art Deco. Grandes marcas parisienses, como a Cartier, produziam, nesta altura, jóias baratas por forma a atingir a “nova mulher” da época que procurava jóias para se enfeitar.

2.2.1.2 Anos 30 - 40

No seguimento do crash da bolsa em 1929 o acontecimento histórico que se segue - II Guerra Mundial - volta a marcar uma época na história da humanidade. O mundo estava virado do avesso e todos tinham sido destacados para proteger o seu país, respectivamente. O que fez com que houvesse menos gente a trabalhar nas artes. Relembrando que os anos 20-30 foram marcados, no que toca a movimentos inspiracionais das artes pela Art Deco e Modernista surge nos anos 30-40 um novo estilo de joalheria - Retro. O ouro amarelo, raramente visto desde 1910, voltava a ser a matéria prima mais utilizada para a confecção de jóias. A técnica mais utilizada era a do polimento e as suas formas, embora continuassem a ser, maioritariamente, geométricas eram, nesta época, ligeiramente mais curvadas, isto é, as suas arestas eram polidas, como podemos observar nas Figuras 25 e 26.



Figura 25- Polimento de metais

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018] Disponível em:
<http://www.comproourobh.com.br/o-lixo-do-ourives/>



Figura 26 - Brincos anos 40

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em
<https://www.primavera-gallery.com>

2.2.1.3 Anos 40 - 50

Depois da segunda Grande Guerra, materiais e joalheiros estavam novamente disponíveis. A joalheria em 1950 tinha como inspiração a visão de Christian Dior, as suas criações em gema foram o mote para combinações entre vidros de cores fortes. Esta época em termos de resultados finais da joalheria (peças), logo depois da segunda Grande Guerra, era muito semelhante aos dos anos 30-40. Facto que se deve a uma razão muito simples, os homens que trabalhavam na joalheria tiveram que na altura da II G.M pousar literalmente as ferramentas e pegar nas armas, após o termino da mesma voltaram a pegar nos trabalhos que deixaram a meio e terminaram. Esta fase não foi muito longa. As pessoas estavam felizes e entusiasmadas com o fim da guerra por isso estavam sedentas de novidades. Este período foi considerado um período muito criativo. Grandes nomes ligados às artes como Picasso, Braque e Salvador Dali, desenharam jóias preciosas, facto que atribuiu novamente maior valor à arte da joalheria. Nesta época eram importantes as formas, a imagem e as texturas. Também no que respeitava as técnicas houve mudanças, assim, por outro lado, as jóias não eram confeccionadas à primeira. Eram esculpidas em cera num primeiro momento e só depois eram revestidas com um banho de ouro, prata, cobre ou latão conforme a preferência do joalheiro. As pedras preciosas e semi-preciosas, bem como a técnica do vidro pintado, com cores mais sóbrias, voltam a ganhar força aparecendo em muitas jóias da época. Também as pedras recebem novas técnicas de aplicação nas jóias uma vez que passam a ter outra aparência nas mesmas, como se tivessem sido coladas directamente na jóia, estando à face da mesma, em vez de serem encastradas como eram outrora. A meticulosidade nos detalhes era também uma característica da arte desta época e as inspirações deixavam de ser em formas geométricas

para dar lugar à natureza. Frequentemente as jóias assumiam a forma de flores, pássaros, folhas - como podemos ver nas Figuras 27 e 28 - penas tendo sempre em conta todos os pormenores.



Figura 27- Pregadeira de pássaro em ouro e pedras

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.primaveragallery.com/french-jewelry-1950s-1960s/>



Figura 28- Pregadeira de folhas de ouro

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.primaveragallery.com/french-jewelry-1950s-1960s/>

2.2.1.4 Anos 50 - 60

À medida que se vai entrando nos anos 60, retorna-se ao uso de plásticos - uma vez que o preço do ouro e da prata subiu muito os joalheiros tiveram de optar por materiais mais acessíveis -. “Ostentar com jóias falsas era considerado vantagem.” (Coberta,2007, p. 90) as peças ficam maiores e com cores mais fortes e as formas voltam a ficar geométricas. A combinação entre as formas, como círculos e triângulos juntamente com o movimento fazem lembrar pinturas de op-art. Foi um período de modernidade em que as mulheres estavam cada vez mais viradas para a moda. Quase todas as mulheres tinham a aparência de princesas, sempre muito bem arranjadas e enfeitadas com as mais variadas jóias. Nesta altura usavam-se muitas bijuterias, muito brincos e colares de pérolas (Figura 29) de grandes dimensões e de variadas cores - Figuras 30 e 31.



Figura 29- Pérolas anos 50

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://tendenciasjoias.com/joias-dos-anos-60-chiques-por-necessidade-liberdade-para-elite/>



Figura 30- bijuteria geométrica

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://tendenciasjoias.com/joias-dos-anos-60-chiques-por-necessidade-liberdade-para-elite/>



Figura 31- bijuteria geométrica anos 60

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://tendenciasjoias.com/joias-dos-anos-60-chiques-por-necessidade-liberdade-para-elite/>

2.2.1.5 Anos 60 - 70

Nos anos 70 a joalheria passou de futurista a nostálgica. Voltou a focar-se na natureza com o “flower power”, os hippies e o renovado interesse em inspirações étnicas. O uso e características de materiais explorados pelos designers no princípio do século XX ficou conhecido por um grande número de artesãos dos anos 70. Havia workshops em casa e em ateliers cujos resultados - jóias e bijuterias - eram vendidos em lojas e galerias em vários pontos do globo. Podemos ver os aspectos de algumas dessas jóias pela Figura 32.



Figura 32 - Bijuteria anos 70

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <http://pamelapekerman.com/70s-accessories-spring-2015-trend-on-abc-ct-style-with-lifestyle-expert-pamela-pekerman/>

2.2.1.6 Anos 70 - 80

No fim dos anos 70 outra inspiração começa a emergir - a cultura Punk. Correntes de bicicleta, correntes, cruzes, alfinetes d'ama, caveiras, entre outros objectos peculiares faziam parte do painel de acessórios utilizados por estes, podemos ter uma ideia, visual, através da observação da Figura 33. Em simultâneo voltaram a aparecer jóias com um estilo excêntrico intenso e alegre, como podemos ver na Figura 34. Os anos 80 foram marcados pelos excessos. Este período entrou para a história como detentor de uma moda libertadora, criativa e extremamente feminina. Tem alguns apontamentos “retro” e mistura alguns materiais como o ouro e a prata e as suas formas eram normalmente geométricas e em tamanho maxi.



Figura 33 - Bijuteria anos 80

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/522558362985351583/>



Figura 34 - Jóias anos 80

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/235102043020357397/>

2.2.1.7 Anos 80 - 90

O início dos anos 90, no que respeita a joalharia, foi marcado pela inspiração na alta costura. Foi criado o conceito de jóia-fantasia para ser usada em contextos festivos. Nesta década começou a haver um maior investimento no design. Materiais como o ouro e a prata voltam a ter preços acessíveis, desta forma, os designers têm novamente a possibilidade de os

utilizar nas suas criações em maior escala. Passou a ser, novamente, inspiração as formas orgânicas, desta forma surge o conceito de jóia escultórica, como a da Figura 35, que confere estilo aos seus utilizadores. É a época da jóia de autor e era um luxo usar uma jóia assinada, dessa forma, eram menos as pessoas que as utilizavam, uma jóia assinada estava apenas ao alcance dos mais endinheirados, facto que a tornou especial e diferenciadora dos demais.



Figura 35 - Jóia escultórica

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <http://www.joiabr.com.br/designer/ gloria.html>

2.2.1.8 Século XXI

O século XXI acarreta uma incrível evolução na história da joalheria. O design é o mote para a criação de peças. Podemos notar uma grande mistura de formas, materiais e técnicas numa só peça, de onde podemos concluir que todos os estilos anteriormente mencionados estão presentes bem como as suas técnicas. Muito semelhante aos anos 90, o século XXI continua a ser da joalheria de autor. São variadíssimas as inspirações uma vez que se vive a era da globalização que, por sua vez, acarreta a existência de um sistema de trocas de imagens e informação de quase todos os pontos do globo servindo de inspiração aos mais variados joalheiros.

Sendo a jóia, da época, um produto de autor, maioritariamente, em que o próprio investe tempo e dinheiro faz com que esta se torne mais cara e pouco acessível às massas.

Desta forma existe um enorme leque de escolhas no que toca à bijuteria e às jóias semi-preciosas. As massas recorrem mais a acessórios com preços mais acessíveis, não só pela oportunidade de adquiri-las em maior número como também pelo peso simbólico que as jóias assumem, estas últimas são normalmente utilizadas em ocasiões mais pontuais e festivas. Destas últimas pode considerar-se excepção, por exemplo, a aliança uma vez que simboliza o casamento e é utilizada diariamente.

Em jeito de conclusão, podemos notar que, ao longo dos tempos, a joalheria acompanha os acontecimentos da época expressando-se através dos mesmos. Permite também uma comunicação não verbal entre os membros constituintes de uma sociedade.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIAS

3.1 OPÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia de um trabalho académico é, nada mais que um conjunto de procedimentos a ter em conta na construção e validação de conhecimento. Desta forma ao longo deste capítulo, pretende dar-se conta de todos os procedimentos que a presente investigação teórico-prática enverga. Sendo que o presente trabalho, como o nome indica, se trata de um trabalho com uma vertente teórica e uma vertente prática as metodologias a adoptar respeitam precisamente a natureza das partes, respectivamente, tratando-se então de metodologias não intervencionista e qualitativas, numa primeira fase e intervencionistas na segunda.

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foge um pouco das metodologias habituais. É constituída, como já havíamos referido, por duas fases, em que cada uma delas é composta por um conjunto de procedimentos posicionados em círculo, uma vez que cada etapa de construção de conhecimento pressupõe sempre a etapa anterior. Podemos ver na Figura 36 um esquema ilustrativo da metodologia utilizada. O objectivo principal, sendo que existe uma hipótese a ser respondida, é escrever um documento, no qual conste o aprofundamento da temática escolhida cujo intuito será permitir a resposta pretendida à hipótese colocada. Para tal é necessário recorrer a bibliografia sobre o tema.

Numa primeira fase do trabalho, que se caracteriza pelo seu carácter exploratório, não intervencionista, depois de pensado e escolhido o tema da presente investigação teórico-prática surge a hipótese à qual o presente trabalho deverá responder - “Será possível reunir duas actividades como a moda e artes e ofícios resultando numa peça de autor?”. Em seguida procedeu-se à leitura de textos e obras relacionados com o tema por forma a haver um aprofundamento do mesmo. Terminada a revisão de literatura, iniciou-se um período de reflexão no qual foram feitos os devidos apontamentos para a elaboração de elementos textuais que construíssem o corpo do presente trabalho, mais concretamente a contextualização teórica. É importante, neste ponto, falar também, na adopção de estudos de caso como exemplos concretos de que a hipótese colocada seria respondida com sucesso, bem como abordar um conceito chave desta investigação que se torna pertinente uma vez que se pretende elaborar uma peça concreta obedecendo à metodologia do design emocional. Estes já não farão parte da contextualização teórica, uma vez que funcionam como instrumento metodológico para a concretização do presente trabalho, constando, por isso, no capítulo IV.

A segunda fase do trabalho tem por base uma vertente mais prática, desta forma assume o carácter de metodologia intervencionista. Esta será a fase de onde consta, num primeiro momento, o planeamento do projecto prático do presente trabalho que tem como objectivo desenvolver um produto, neste caso uma peça de roupa de banho feminina, que una a moda à joalheria. Deste planeamento fazem parte as seguintes abordagens: conceptualização do produto a desenvolver; moodboard com imagens inspiracionais; escolha da paleta de cores; escolha de materiais; desenhos planos; fichas técnicas e ilustrações. Em seguida passa-se à parte verdadeiramente prática seguindo-se o processo de criação e

confecção da peça de acordo com o que seria estipulado na fase anterior. Tendo todos estes processos concluídos procede-se, então, à apresentação e descrição da peça elaborada pela autora.

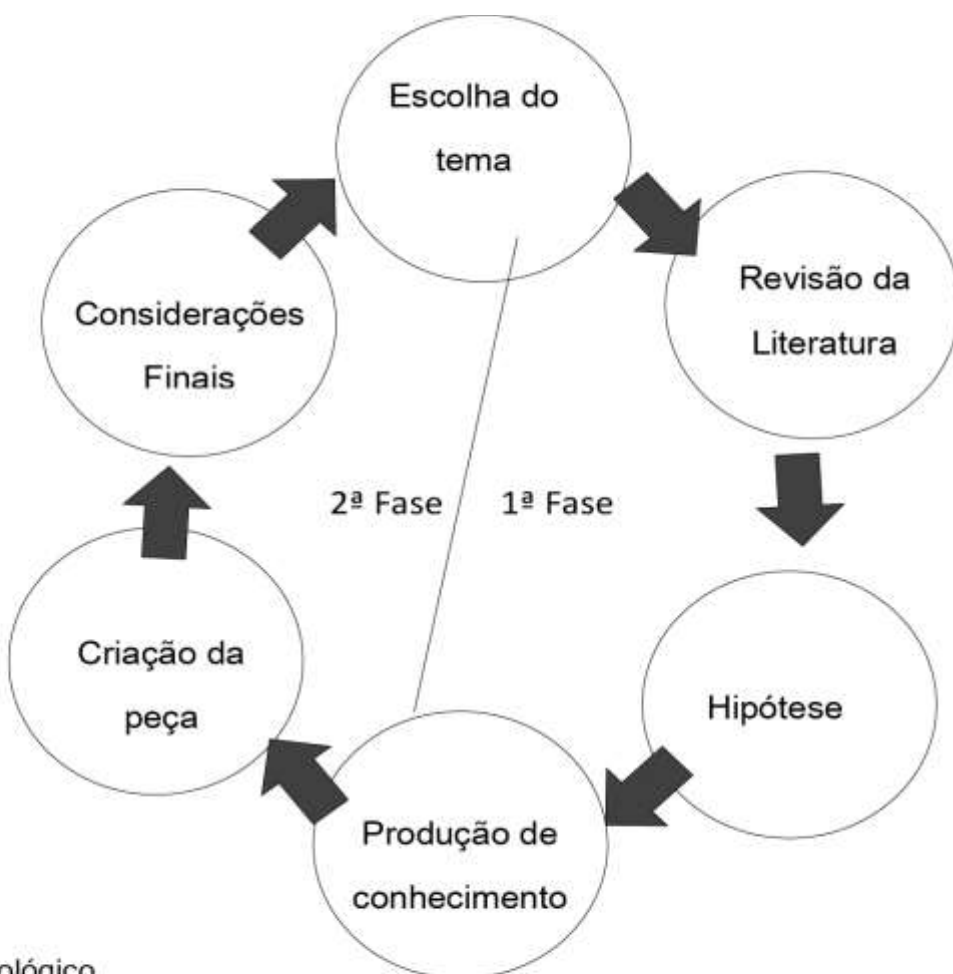


Figura 36– Esquema metodológico

Fonte: Produzido pela autora, 2018

CAPITULO IV

4. CASOS DE ESTUDO - Exemplos práticos da união entre a moda e a joalheria

A forma de fundamentar a escolha do tema em questão será, certamente, através de pesquisa sobre o mesmo como tem sido feito até aqui. Desta forma, depois de uma contextualização histórica sobre as áreas centrais da investigação foram seleccionados três casos em que a moda e a joalheria se complementam formando uma unidade. Importa também nesta fase do trabalho, uma vez que se fala sobre materiais preciosos, pela sua raridade, como o ouro e os diamantes, abordar o conceito de luxo. São exemplos disso o biquíni de ouro e diamantes que a estilista portuguesa, Fátima Lopes, lançou no ano 2000 na semana da moda em Paris - Salão de Paris, colecção Primavera/Verão 2001 - um biquíni todo feito em ouro e diamantes, avaliado em cerca de um milhão de euros, do qual falaremos mais adiante. Em seguida é feita uma análise ao enorme caso de sucesso que é a empresa Victoria's Secret. Apoiando-nos na bibliografia seleccionada e na análise do site podemos tirar algumas ilações sobre a marca. Embora esta comercialize diferentes produtos, são as categorias de lingerie e perfumaria o seu maior foco. Deveríamos falar na swimwear de que a empresa dispõe, mas torna-se mais importante falar na *lingerie*, especificamente nos *fantasy bras* uma vez que apenas estes estão ligados à joalheria. Fazendo então um paralelismo com a peça de swimwear e joalheria que a autora da presente investigação pretende confeccionar. Seguidamente, falar-se-á sobre os fatos carnavalescos brasileiros, usados pelas rainhas de

bateria dos respectivos blocos, que também eles são fortemente ligados ao tema pelos seus adornos preciosos.

Por fim, fazer-se-á menção a dois casos de estudo portugueses de grande sucesso que estão, também eles ligados ao tema central cujos protagonistas são Olga de Noronha e Valentim Quaresma.

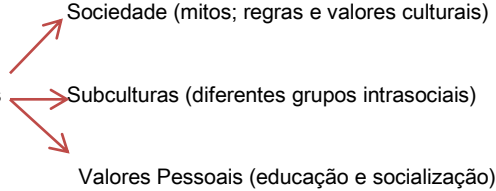
Começando pelo conceito de luxo há vários pontos de vista explicitados por alguns autores de acordo com a história, a cultura, os comportamentos e a economia. É necessário que se compreenda este conceito para podermos compreender o que leva os consumidores a procurar cada vez mais esta segmentação de mercado - o mercado de luxo.

De acordo com aspectos históricos e culturais, Braga (2004), apud Giuliani, 2013, p. 39 alega que “luxo” e “luz” são provenientes do latim “lux” que significa luz e estão associados à luminosidade, brilho e esplendor. Ainda segundo o autor acima citado o luxo está impregnado em comportamentos de vaidade, comodidade e conforto, no reconhecimento, satisfação, descrição e requinte. No que respeita a esfera económica o luxo está relacionado com o raro, o restrito, o exclusivo e consequentemente os altos valores monetários. Por estar associado a este tipo de valores, ainda segundo Braga (2004) apud Giuliani (2013, p. 39) o luxo consiste na diferenciação com custo elevado. Ainda por estar associado a estes valores segundo Zibetti (2010) apud Giuliani (2013, p. 39) pode afirmar-se que o luxo mora na subjectividade do indivíduo uma vez que opera na esfera dos desejos, prazeres e significações de cada um. Na continuação do seu raciocínio, esta afirma que o consumo de bens de luxo, uma vez que opera na esfera dos desejos, é muitas vezes irracional. Contudo para Galhanone (2008) apud Giuliani (2013, p.40) o consumo de bens de luxo não se explica apenas por ser irracional. O autor

aponta quatro dimensões explicativas para o comportamento de compra dos consumidores de luxo. A tabela seguinte mostra (tabela 1), então, quais são as dimensões explicativas que o autor aponta e os seus significados.

Tabela 1 - Dimensões do comportamento do consumidor de luxo segundo Galhanone (2008)

Fonte: Tabela produzida pela autora da investigação

Dimensões	Explicação
Subconsciente	Motivações do comportamento de compra - desejos de afirmação e distinção do indivíduo em relação aos outros
	Exibicionismo
Pessoal	Busca por dominação
	Competitividade
Sociológica	3 Níveis <div>  </div>
	Riqueza possuída
	Nível de renda
	Poder de compra
Económica	Nível de crédito

4.1 O BIQUÍNI DE DIAMANTES DE FÁTIMA LOPES

Passando então aos exemplos concretos seleccionados que fundamentam a escolha do tema da presente investigação começamos com o caso do biquíni em ouro e diamantes da estilista portuguesa Fátima Lopes fazendo uma breve contextualização sobre a mesma.

Nascida e criada na ilha da Madeira, Fátima Lopes, revela desde cedo interesse pelo mundo da moda. Começou por criar a sua própria roupa devido à insatisfação com a oferta por parte das lojas que as comercializavam no Funchal. Em 1990 muda-se para Lisboa com o objectivo de singrar no mundo da moda. Abriu uma loja na qual vendia, essencialmente, roupa de criadores internacionais e em 1992 essa mesma loja viu o seu nome alterar-se para “Fátima Lopes”. Em 1994 faz a primeira exposição das suas criações no Salon du Prêt-à-porter em Paris. Em 1995 participa no Portugal Fashion e daí por diante foi alcançando alguns sucessos a nível profissional, nomeadamente em 2000 quando na semana da moda em Paris, lança a sua colecção Primavera/Verão 2001 e surge no fim do desfile com chave de ouro, literalmente, de ouro e diamantes. Fátima Lopes aparece no fim do desfile com a sua mais conhecida criação a nível mundial: o biquíni de ouro e diamantes. Foi uma inovação na história da moda, até à data, ninguém, que desse a conhecer, tinha feito uma peça de swimwear com estas características. Segundo uma entrevista que a estilista deu ao jornal Público (30 de Outubro de 2000) o biquíni inicialmente era para ser confeccionado com 400 diamantes pequeninos, no entanto a empresa patrocinadora achou que valia a pena confeccioná-lo com 60 diamantes grandes, com cerca de um centímetro cada um e foi avaliado em cerca de um milhão de euros. Quando cria, segundo a mesma, Fátima Lopes fá-lo tendo-se a si como inspiração, faz peças que ela própria vestiria, assim sendo a motivação que a levou a idealizar esta peça prende-se

com o seu gosto por joalheria - depois desta criação Fátima Lopes lançou uma linha de joias. Segundo a entrevista que deu ao jornal Público (30 de Outubro de 2000) a estilista afirma que o biquíni em ouro e diamantes representa um ideal de beleza, afirmando que não há mulher nenhuma que não queira usar um diamante pelo menos uma vez na vida, tem a ver com o inatingível, com a busca de aprovação por parte dos outros a fim de muitas vezes ostentar um estilo de vida mais opulento. No entanto, a estilista desenvolveu também um biquíni para que tem menos posses, substituindo os materiais por metais de menor valor, o ouro foi substituído por metal dourado e os diamantes, provavelmente, por pedras de vidro, já que como anteriormente referimos é uma técnica utilizada desde os tempos antigos para baixar o valor das peças sendo acessível a mais consumidores. O biquíni, como o nome indica, era constituído por duas peças: o soutien e as cuecas, que por sua vez eram bastante reduzidos, no entanto estava de acordo com a época. O primeiro é constituído por várias correntes de ouro que ligam dois losangos de diamantes que servem, praticamente, de tapa mamilos. As segundas eram cuecas feitas em malha de ouro e tinham em cima um cinto com várias correntes de ouro.

Na altura em que expôs o biquíni de ouro e diamantes, as multinacionais de diamantes “lutavam” pelo privilégio de produzir “o” biquíni desenhado por Fátima Lopes. Foi um marco na história da moda, particularmente na história da swimwear, uma vez que na área da lingerie, já empresa de que vamos falar a seguir marcava o seu cunho com o lançamento de um soutien adornado com metais preciosos.



Figura 37- Biquini em Ouro e diamantes de Fátima Lopes

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em Fonte: <https://www.mulherportuguesa.com/lazer/foi-noticia/fatima-lobes-tendencias-outono-inverno/>

4.2 Victoria's Secret - *Fantasy Bra*

O segundo caso seleccionado, e não menos importante, é o caso da empresa Victoria's Secret, que faz parte do leque de empresas mais bem-sucedidas mundialmente, cujo posicionamento se encontra no segmento de luxo

Fundada em 1977 por Roy Raymond em São Francisco, esta empresa surge de um constrangimento, por parte do seu fundador, em comprar lingerie para a sua esposa por meio de outras pessoas. O nome da empresa advém da admiração que Roy Raymond tinha pela rainha Victória do Reino Unido. Quando se fala do nome desta empresa, rapidamente o associamos a algo deslumbrante, glamouroso, feminino, ideal de beleza. Isto acontece devido à aura mística e imaginária fortemente promovida pelas estratégias de marketing da marca. Uma delas e talvez a que melhor resulte, em termos de fidelização, é o apelo emocional que esta constantemente faz aos consumidores. Apesar de ser uma marca cujo posicionamento se encontra no mercado de luxo, ao analisar o site podemos verificar que também existem preços acessíveis aos consumidores podendo dizer-se que a marca, através dos desfiles anuais onde

expõe as novidades e criando um ambiente que todas as mulheres, femininas, desejam experienciar promove o luxo acessível. Os produtos da marca vendem-se, praticamente, sozinhos por ser uma marca tão prestigiada. Os desfiles anuais, intitulados como Victoria's Secret Fashion Show, têm uma enorme importância para a marca, uma vez que além de poderem promover as novidades constitui uma fortíssima estratégia de marketing que passa por passar a ideia de que as mulheres que usam os seus produtos podem vir a ser como as musas que os promovem, desta forma são ansiosamente esperados por todas as mulheres que sejam femininas. Estas musas, são normalmente supermodelos conhecidas que obedecem ao ideal de beleza passado pelos media às sociedades contemporâneas, tem corpos esculturais e passam a ideia de extrema sensualidade e feminização da figura da mulher.

Para perceber a marca há que analisar alguns pontos fulcrais que a fazem ter o enorme sucesso que têm actualmente. Dentro do sector dos produtos, analisando o site, podemos destacar dois aspectos: o elitismo e a exclusividade. Quando abrimos a primeira página do site são-nos apresentadas as musas de que anteriormente falávamos a promover os produtos por forma a fazer com que as possíveis consumidoras tenham na ideia que ao usarem esses mesmos produtos podem vir a ficar como elas fazendo parte do estereótipo que a marca promove tornando-se então uma forma de elitismo. Relativamente à exclusividade o design e o estilo próprio da marca que enfatizam o luxo acessível através do prestígio associado à marca. Quando se compram produtos da marca não se compram apenas os produtos em si, mas sim os benefícios que deles advêm, como a satisfação por fazer parte do leque de clientes da marca como parte integrante da tão prestigiada empresa, quase como se fossem da “família”. Desta forma podemos fazer uma associação deste sentimento de pertença através de uma das

dimensões explicativas dos comportamentos de compra, que anteriormente falámos do autor Galhanone (2008) que é a dimensão sociológica no nível das subculturas, a consumidora sente-se parte integrante da subcultura que é representada pelo grupo de consumidoras da multinacional Victoria's Secret.

Voltando aos desfiles anuais da marca, que para a presente investigação constitui um assunto da maior importância uma vez que é nesta ocasião que todos os anos são apresentadas propostas que vão de encontro - apesar de não serem peças de swimwear - ao propósito da investigação - provar que a moda e a joalharia podem formar uma unidade.

As propostas lançadas nestes desfiles assentam na premissa de que é importante para a mulher que esta se sinta bem e bonita com as suas escolhas, neste caso com a preferência pelos produtos da marca. Assim sendo os desfiles transmitem, desde há alguns anos, um ambiente harmonioso, extremamente feminino e sexy. Desde 1996 que todos os anos é lançada uma peça ou um conjunto que alia a moda à joalharia. Normalmente é um soutien e é intitulado por Fantasy Bra. Claudia Schiffer foi a primeira Angel - nome atribuído às manequins da marca - a ter a honra de o desfilar em 1996. Desfilar um fantasy bra é considerado dos maiores privilégios para as manequins da marca. Todos os anos a Victoria's Secret elege um ou dois angels para desfilar na passerelle com um soutien milionário. A denominação desta peça leva-nos ao verdadeiro sentido da palavra. Remete-nos ao mundo da fantasia, do espetáculo, do desejo que os consumidores sentem pelo inatingível, uma vez que um soutien milionário não está ao alcance de todos, o uso de materiais raros faz com que sejam preciosos e consequentemente exclusivos. É uma peça criada para servir de ornamento, para ser usada em ocasiões muito especiais por parte de quem a compra. É utilizada em ocasiões festivas, à

semelhança do exemplo anterior - o biquíni em ouro e diamantes de Fátima Lopes. Segundo Nahás (2009) apud Giuliani (2013, p. 39).

“A evolução da psique humana que desperta o desejo de buscar o único vem se desenvolvendo desde nossos ancestrais, que expressavam o luxo de forma diferente, em grandes banquetes, vivendo em castelos gigantescos, utilizando-se da pele dos animais caçados (...)”.

Segundo Lipovetsky, G; Roux,E (2005) apud Giuliani (2013, p. 39) este facto acabou por evidenciar-se na era do capitalismo quando se acentuaram os valores dos individualismo das sociedades modernas proporcionando ao próprio luxo um lugar perfeito para se desenvolver. Assim sendo, podemos afirmar que faz parte da mente humana procurar destacar-se dos demais pelo uso de peças exclusivas como forma de comunicação não verbal.

Por fim deixamos algumas imagens cronologicamente ordenadas de todos os fantasy bras que a marca tem vindo a lançar desde 1996 (Figura 38).



Figura 38 - *Fantasy bras* desde 1996

Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <http://www.elle.com/fashion/news/g29153/victorias-secret-fantasy-bra/>

4.3 OS FATOS USADOS PELAS RAINHAS DE BATERIA DOS BLOCOS

CARNAVALESCOS BRASILEIROS

Neste terceiro caso de estudo seleccionado começamos por contextualizar o carnaval falando sobre as suas características e os seus intervenientes, de forma breve. Uma vez que a presente investigação aborda os temas moda e joalharia remetemos o nosso estudo de caso ao caso brasileiro que tradicionalmente une estas duas áreas resultando nos fatos usados pelas rainhas de bateria dos respectivos blocos carnavalescos.

O carnaval é um evento anual onde os indivíduos, que nele participam, se desprendem das acções do quotidiano. Neste evento são narradas histórias muitas vezes satirizando temas actuais das vivências actuais das sociedades em questão. À semelhança dos anteriores estudos de caso seleccionados pela autora, que projectam novas propostas nos eventos anuais (desfiles) também o carnaval tem, depois de meses de preparação, um momento de apogeu, o desfile no sambódromo - relembramos que remetemos ao caso brasileiro - que importa bastante focar para a presente investigação. Este último estudo de caso em muito se parece com os anteriores, apesar de não se tratar propriamente da projecção de novas propostas de moda, é um evento artístico parecido com os desfiles de moda, ou seja, exige muita preparação, o momento alto é o desfile, é também um espetáculo de projecção, os seus intervenientes podem ser comparados aos manequins dos desfiles de moda, também tem designers, maquilhadores, backstage e assistência. O carnaval reúne quatro aspectos que o definem na perfeição: música, dança, fatos e adereços. Interessa-nos, no momento focarmos nos dois últimos, uma vez que é este o objecto de estudo em análise no presente estudo de caso. Segundo Oliveira (2014, p.78) algumas escolas de samba optam por materiais

baratos, na sua confecção, que façam o efeito visual pretendido e que é comumente partilhado pela maioria das escolas - o de passar a ideia de luxo e ostentação. Ainda segundo o autor esta ideia tem vindo, cada vez mais a ocupar espaço na estética do carnaval brasileiro. As pedras e cristais que fazem brilhar os fatos, as penas e plumas que lhes dão movimento conferem valores simbólicos como a riqueza e poder tanto aos primeiros como a quem os desfila. O uso de materiais menos nobres na confecção dos fatos e acessórios deve-se ao facto de estar cada vez mais difícil encontrar materiais cujo preço-qualidade estejam em conformidade. Por esta razão as escolas que optam por utilizar materiais mais nobres destacam-se das demais pela positiva, uma vez que a dificuldade e o elevado preço de tais materiais lhes conferem o estatuto de raridade - facto que acontece também com as joias. Desta forma, pode assumir-se que os fatos e acessórios adornados por este tipo de materiais se tornam autênticas joias de vestir - wearable jewelleryes. Ainda segundo Oliveira (2014, p. 79) dentro das escolas - assim como nas sociedades modernas - nem todos têm acesso a tão nobres materiais no facto que vão utilizar no desfile do sambódromo (cada escola tem um carro alegórico onde estão os músicos e a rainha da bateria e todo um cortejo que o acompanha cujos membros que o constituem fazem parte dessa mesma escola) normalmente só as rainhas de bateria dos blocos carnavalescos lhes têm acesso, mostrando o luxo e a ostentação que são inerentes ao seu cargo de realeza.

No sambódromo as rainhas realizam as suas performances valorizando o investimento feito tanto no fato, nos adereços como em toda a preparação física que o cargo exige. No que respeita os fatos e acessórios, podemos ver nas imagens seguintes (Figuras 39, 40 e 41) alguma tipologia do que é mais utilizado por estas. No corpo (tronco) é comum usar bodys,

biquínis, tapa sexos e macacões. Nos pés, podem ver-se quase sempre sandálias ou botas cuja sola leva uma película antiderrapante para evitar quedas. Nas costas, uma estrutura de arame adornada com penas, plumas ou outros materiais. Por fim, na cabeça, pescoço e braços observam-se muitas vezes acessórios grandes que ampliam a sua personagem, respectivamente.



Figura 39: Rainha de bateria Juliana Alves
Fonte: Souza (2015) UOL [Consult. Data 19 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://goo.gl/xG6hkE>



Figura 40: Rainha de bateria Sabrina Sato
Fonte: Souza (2015) UOL [Consult. Data 19 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://goo.gl/uRAzXK>



Figura 41: Rainha de bateria Susana Vieira
Fonte: Souza (2015) UOL [Consult. Data 19 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://goo.gl/ucLb35>

A análise deste estudo de caso, pretende mais uma vez, mostrar um exemplo concreto em que a moda e a joalheria podem formar uma unidade resultando numa joia de vestir.

É importante também, nesta fase da investigação, depois de analisados os três casos de estudo seleccionados pela autora devido à sua pertinência, ressaltar que todos estes

exemplos de wearable jewelleryes são utilizados em contextos festivos e não no quotidiano. São objectos criados para admirar e desejar.

4.4 CASOS DE ESTUDO NACIONAIS: OLGA DE NORONHA E VALENTIM QUARESMA

Por fim, neste último subcapítulo dos casos de estudo consideramos importante a abordagem a exemplos nacionais de que é possível responder de forma afirmativa à hipótese colocada no início de toda a investigação.

Os protagonistas deste último subcapítulo são Olga de Noronha e Valentim Quaresma. Olga de Noronha conta já com algumas colecções de jóias de vestir, neste ponto do trabalho de investigação e por uma questão de pertinência apenas vamos focar-nos na última colecção apresentada na Moda Lisboa em Março de 2018 cujo nome é *In/Tempérie*. A pertinência desta colecção prende-se com o facto de terem sido usados materiais que embora não sejam preciosos fazem lembrar as pedras e os cristais e também pelas correntes que os suportam. Podemos ver nas imagens que se seguem – figuras 42 e 43 – alguns exemplos das criações presentes nesta colecção por parte de Olga de Noronha.



Figura 42: Vestido com cauda Olga de Noronha SS18

Fonte: http://modalisboa.pt/designers/olga-noronha/desfiles/ss-18_306 [Consult. Data 26 de Março de 2018].

Figura 43: Vestido Olga de Noronha SS18

Fonte: http://modalisboa.pt/designers/olga-noronha/desfiles/ss-18_306 [Consult. Data 26 de Março de 2018].

Seleccionamos também, para constar deste último subcapítulo, Valentim Quaresma, cuja linha condutora de trabalho é a criação de acessórios de moda. À semelhança de Olga de Noronha também este utiliza materiais de interesse para a investigação, como as correntes por exemplo. As imagens que se seguem – figuras 44 e 45 – são ilustrativas do tipo de trabalho desenvolvido pelo designer português e fazem parte da colecção primavera/verão 2014 – *Chaos* cujas criações se baseiam no entrelaçar de correntes dando forma à malha, neste caso, de alumínio, alpaca, latão cromado e resina.



Figura 44: Top de malha Valentim Quaresma SS14

Fonte: http://modalisboa.pt/designers/valentim-quaresma/desfiles/ss-14_108 [Consult. Data 26 de Março de 2018].

Figura 45: Colar de latão Valentim Quaresma SS14

Fonte: http://modalisboa.pt/designers/valentim-quaresma/desfiles/ss-14_108 [Consult. Data 26 de Março de 2018].

CAPITULO V

5. CONCEITO DE DESIGN EMOCIONAL

Este conceito surge por volta da década de 90, tendo como principal foco o usuário do produto de design. Segundo Costa, Tornetto (2011, p. 133) o objectivo do design emocional é facilmente confundido com a crença de que o designer pode projectar emoções nos seus produtos tais como a alegria, tristeza, satisfação, insatisfação, entre outras. Pelo contrário, o design de emoção pretende fornecer aos designers um conjunto de ferramentas e de conhecimentos que os auxiliem no momento da sua concepção e confecção projectados por emoções que se deseja despertar ou evitar nos utilizadores desses mesmos produtos (Costa, Tornetto (2011) apud. Fonte, Santos, Luck, pp. 106-107). Desta forma, um dos principais autores a abordar o tema, Donald Norman (2008), faz a distinção de três níveis de processamento emocional: o nível visceral, o nível comportamental e o nível reflexivo, cujas explicações encontrar-se-ão mais adiante. Estes três níveis servem de base a muitos designer aquando da criação dos seus produtos por forma a provocar as respostas pretendidas aos mesmos.

É importante para a pesquisa salientar a ligação do design emocional ao design de experiência, sendo que para Costa e Tornetto (2011, p 133) a experiência emocional é apenas uma das dimensões da experiência. Fundamentando-se nas teorias de Hekkert (2006, pp 157-172) os autores afirmam que todas as experience product advêm da dinâmica interactiva entre o utilizador e os produto resultando em conteúdo afectivo dos primeiros pelos segundos. Deste conteúdo afectivo de que, no momento, se fala podem enumerar-se três graus em que os

sentidos são gratificados: a experiência estética, a experiênciado significado e a experiência emocional.

Voltando a Donald Norman (2008) e aos três níveis de processamento emocional passamos então às suas breves explicações. O primeiro nível, visceral está relacionado com as respostas automáticas que os indivíduos têm, naturalmente, às coisas, isto é, são respostas produzidas automática e biologicamente. Este nível refere-se a aspectos físicos e sensoriais que acontecem desde o primeiro impacto com o produto reproduzindo-se por meio do sistema motor e sensorial humano. O nível visceral é activado normalmente por tudo o que apele às sensações humana, ou seja, por sons, cores, formas, entre outros e desencadeia respostas positivas e negativas face ao produto em questão. As respostas positivas são desencadeadas por lugares iluminados, aquecidos e acolhedores, por cores alegres, por cheiros agradáveis, por sabores doces, entre outros. As respostas negativas, pelo contrário, são desencadeadas por sons altos, movimentos abruptos, pela ausência de luz, e pelo frio ou calor em excesso, por exemplo. Assim sendo, este é o nível que pode explicar o facto de gostarmos ou não dos produtos num primeiro impacto. O segundo nível - comportamental - diz respeito aos processos cerebrais que dão conta das atitudes quotidianas e se reflectem no saber usar e tirar partido das funcionalidades de determinado produto. Também a este nível se geram respostas negativas e positivas. Tendo como exemplo o acto de conduzir, é natural que os recém encartados não se sintam, ainda, no princípio, à vontade para conduzir sem supervisão por não se tratar, ainda, de uma actividade rotineira, resultando em respostas negativas de stress, medo e aflição enquanto conduzem, no entanto à medida que esta actividade passa a ser mais frequente passam a produzir respostas positivas face à actividade desempenhada como a

satisfação por dominar a situação tornando-se esta actividade uma actividade prazerosa, tirando partido da mesma. Por fim, e não menos importante, o mais subjectivo e vulnerável dos três níveis de Norman, o nível reflexivo. Este último tem que ver com o uso do produto abrangendo aspectos que variam de indivíduo para indivíduo como a sua cultura, individualidade, memória afectiva, significados atribuídos aos produtos e ao respectivo uso.

Para a parte prática do presente trabalho de investigação pretende desenvolver-se um produto que abranja o nível visceral - embora a sua cor não seja alegre ele é adornado com materiais preciosos - uma vez que se trata de design de aparência e o nível reflexivo cujo design está voltado para a reflexão, auto imagem, satisfação e lembrança - lembrando que vivemos numa sociedade de consumo na qual a busca pelo destaque e diferenciação está na ordem do dia, aumentando por isso, provavelmente, o nível de satisfação em relação ao produto.

CAPÍTULO VI

6. PROJECTO PRÁTICO

A vertente prática deste trabalho tem como principal objectivo produzir uma prova física que responda à hipótese colocada à partida. A partir da revisão bibliográfica e da análise dos casos de estudo seleccionados pela autora já podemos ter um vislumbre de que a hipótese é respondida de forma positiva. Uma vez que, como o nome indica, se trata o presente projecto final de mestrado, de uma investigação teórico-prática passamos à fase em que, literalmente, pomos as mãos ao trabalho.

Nesta fase a autora pretende desenvolver um produto que ligue a moda, mais propriamente a moda de praia - beachwear, à joalharia - tornando-se uma wearable jewellery. Para tal, tiveram de ser respeitados alguns processos metodológicos de carácter intervencionista, como já havia referido no capítulo III, uma vez que a autora tem uma intervenção prática. Também nesta fase de trabalho, à semelhança da vertente teórica - embora com mais etapas -, foi criado um esquema metodológico cíclico que permite uma melhor organização do trabalho. A disposição destes esquemas é feita desta forma pois cada etapa pressupõe a existência da etapa anterior. Podemos então observá-lo na próxima imagem (Figura 46)



Figura 46 – esquema metodológico parte prática

Fonte: produzido pela autora, 2018

Este esquema representa o embasamento do projecto prático da autora e será desenvolvido nos pontos que se lhe seguem por forma a explicar o passo-a-passo e as opções tomadas pela mesma no decorrer desta parte do trabalho.

6.1 CONCEITO

É importante, neste ponto, que para o desenvolvimento do produto a que a autora se propõe nesta parte, passar do geral para o particular, como pudemos observar na imagem anterior - Figura 46 - existe a criação de uma pequena cápsula de fatos de banho, no entanto, por questões de temporais e financeiras a autora propõe-se apenas a desenvolver o protótipo

de uma das peças criadas considerando-a suficiente para poder responder à hipótese colocada no início do trabalho.

Assim sendo, e dado que a temática do trabalho se centra na moda e na joalharia, a autora inspirou-se nas pedras e diamantes para as formas e cores que pretendia para a mini cápsula. As pedras e os diamantes são criados pela junção, ao longo do tempo, de sedimentos naturais, desta forma não têm forma característica podendo assumir linhas rectas ou linhas curvas, foi assim que a autora pensou a sua mini cápsula, relativamente às formas podem ver-se tanto linhas rectas como linhas curvas. No que respeita as cores escolhidas, foi feita uma selecção de 11 pedras preciosas cujas cores eram do agrado da autora: o roxo da ametista; o azul das águas marinhas; a transparência do diamante; o verde da esmeralda; o amarelo alaranjado da opala; o branco da pérola; o vermelho do rubi; o azul da safira; o dourado do topázio, o preto da safira e por fim, o verde da turmalina. Relativamente aos materiais os fatos de banho serão confeccionados com dois tipos de lycra (consultar fichas técnicas mais à frente), uma exterior e uma interior (forro), linha e elástico. Quanto aos adornos serão utilizadas correntes de metal dourado - substituindo as desejadas de ouro (material mais adequado para este projecto, no entanto fora do nosso orçamento e desnecessário para um protótipo inicial).

6.2 MOODBOARD

Enquanto a ideia da mini cápsula era amadurecida e era definida a linha condutora da colecção foi feita alguma pesquisa de imagens por forma a inspirar a autora na criação da mini cápsula. A elaboração de um moodboard resulta precisamente da junção dessas imagens, de onde podem, e devem, constar ideias, formas, materiais e cores que embasarão o processo

criativo. Desta forma, podemos ver na imagem abaixo - Figura 47 - o moodboard produzido pela autora.



Figura 47 - *Moodboard*

Fonte: Produzido pela autora, 2018

6.3 DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS

No início do processo, depois de fazer alguma recolha de imagens e de ter feito o moodboard, começaram a surgir alguns desenhos que seriam a base da mini cápsula pretendida, sendo que, como já havíamos referido, a autora só viria a desenvolver um dos modelos em protótipo. A imagem que podemos observar em baixo - Figura 48 - é representativa de alguns desses mesmos desenhos. Para o presente trabalho foram seleccionados apenas alguns dos desenhos.

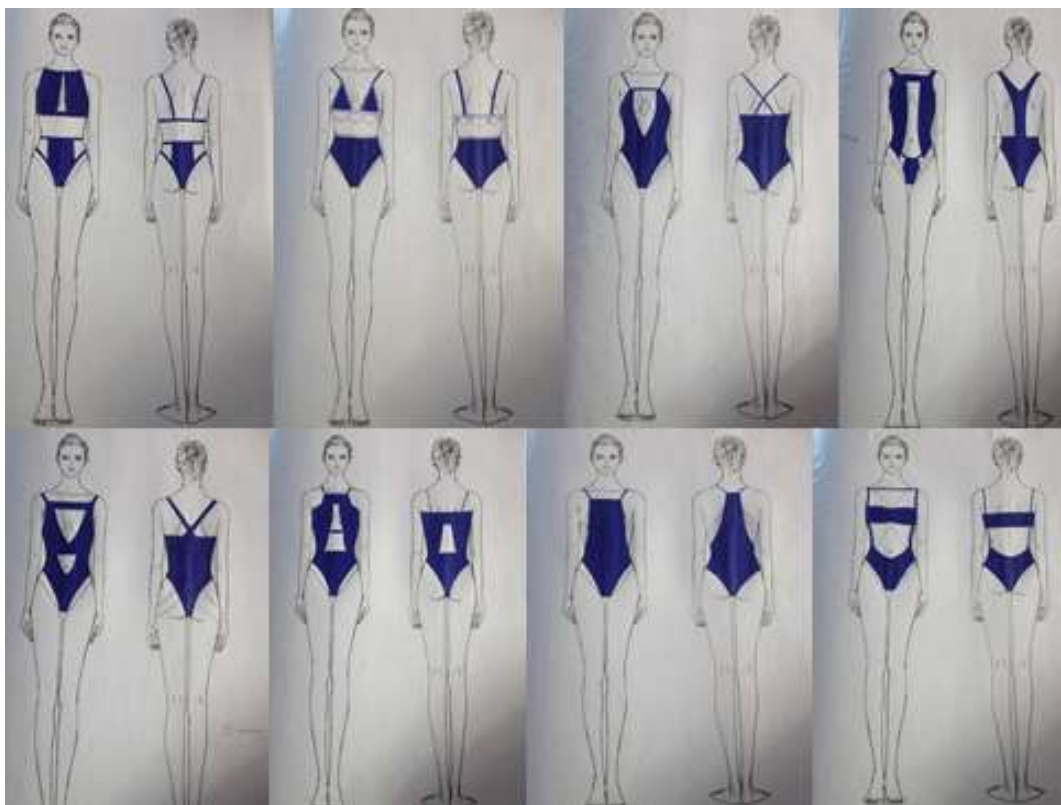


Figura 48 - Desenhos dos fatos de banho - base para a mini cápsula

Fonte: Produzido pela autora, 2018

6.4 SELECÇÃO E COERÊNCIA DA CÁPSULA DE 4

Depois do desenvolvimento inicial de ideias e de desenhos, reduzimos a nossa escolha para 4 modelos que seriam a nossa mini cápsula. A escolha desta pequena colecção baseia-se na ideia de começar com uma pequena colecção que pudesse vir a ser implementada no mercado para teste de uma futura marca da autora. À semelhança da criação de produtos estrela por algumas marcas que se pretendem lançar no mercado, onde as premissas assentam no glamour, elegância, exclusividade e sentido de pertença a um grupo restrito de indivíduos que consome este tipo de produto. Decidimos começar, então, com 4 modelos que poderiam ser desmultiplicados em diferentes cores. A escolha destes 4 modelos prende-se com o gosto pessoal da autora e a sua coerência com a escolha de fatos de banho deixando

para trás os biquínis (constituídos por duas peças). A Figura 49 demonstra, precisamente, essa selecção.

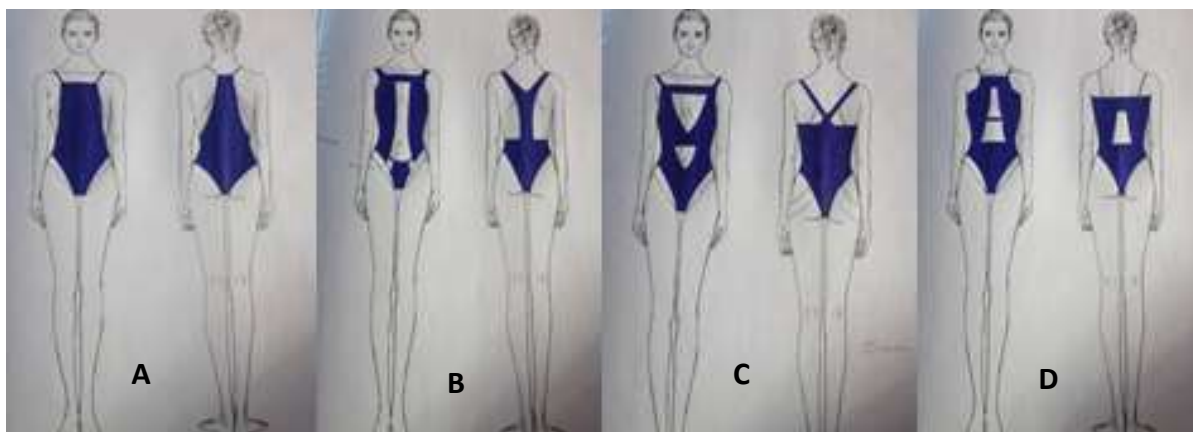


Figura 49 - Selecção de modelos de fatos de banho - base para a mini cápsula

Fonte: Produzido pela autora, 2018

6.5 DESENVOLVIMENTO DA MINI COLECÇÃO CÁPSULA

O desenvolvimento da mini cápsula de 4 iniciou-se a partir da selecção, como pudemos observar no ponto anterior, de quatro modelos pela escolha pessoal da autora. Feita essa selecção, procedeu-se, então, à elaboração dos desenhos planos. Os desenhos planos reflectem mais pormenorizadamente as peças, são desenhos vectoriais onde se projectam os modelos pretendidos para confecção. A imagem seguinte, (Figura 50) mostra os desenhos planos produzidos pela autora por forma a mostrar os modelos ambicionados. É importante dizer que o modelo B sofreu algumas alterações - tal pode verificar-se comparando o desenho primário (na Figura 49) elaborado pela autora com o desenho plano apresentado neste ponto.

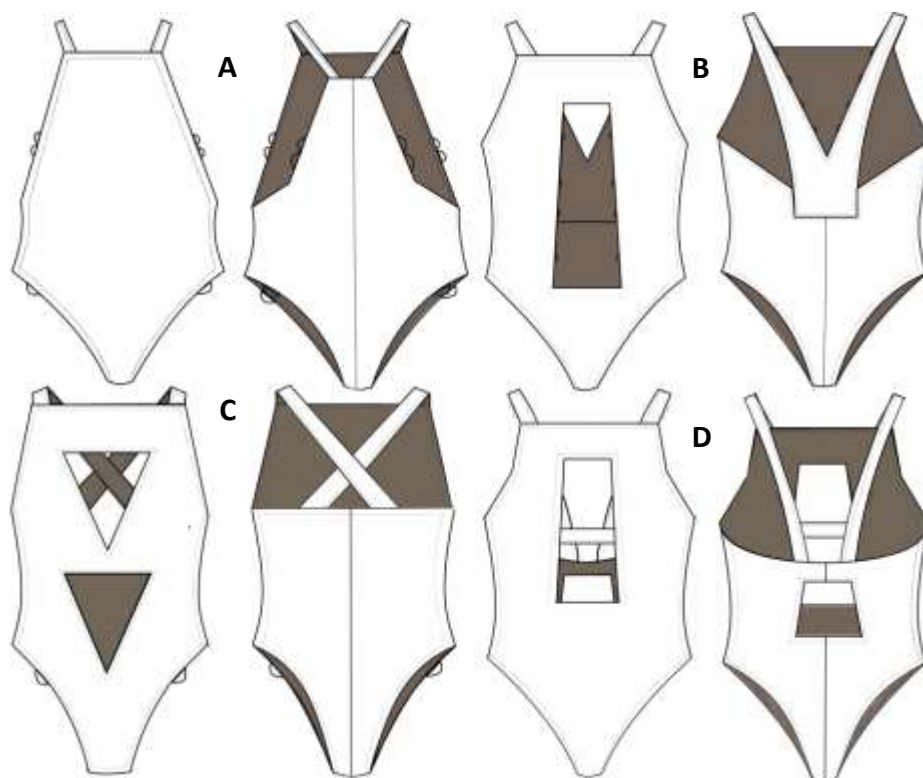


Figura 50- Desenhos planos da mini cápsula

Fonte: Produzido pela autora, 2018

Depois de elaborados os desenhos planos torna-se necessário, com vista na confecção, elaborar os moldes e os planos de corte. Os moldes servirão para poder, na fase da confecção, produzir mais do que um exemplar respeitando as mesmas formas e tamanhos.

O mundo actual face às questões ambientais alerta para o dever de nos preocuparmos. Desta forma, elaborar um plano de corte evita que sejam, na fase de cortar os tecidos, desperdiçados. A Figura 51 que podemos ver abaixo representa, precisamente os moldes e planos de corte respectivos a cada modelo elaborado pela autora.

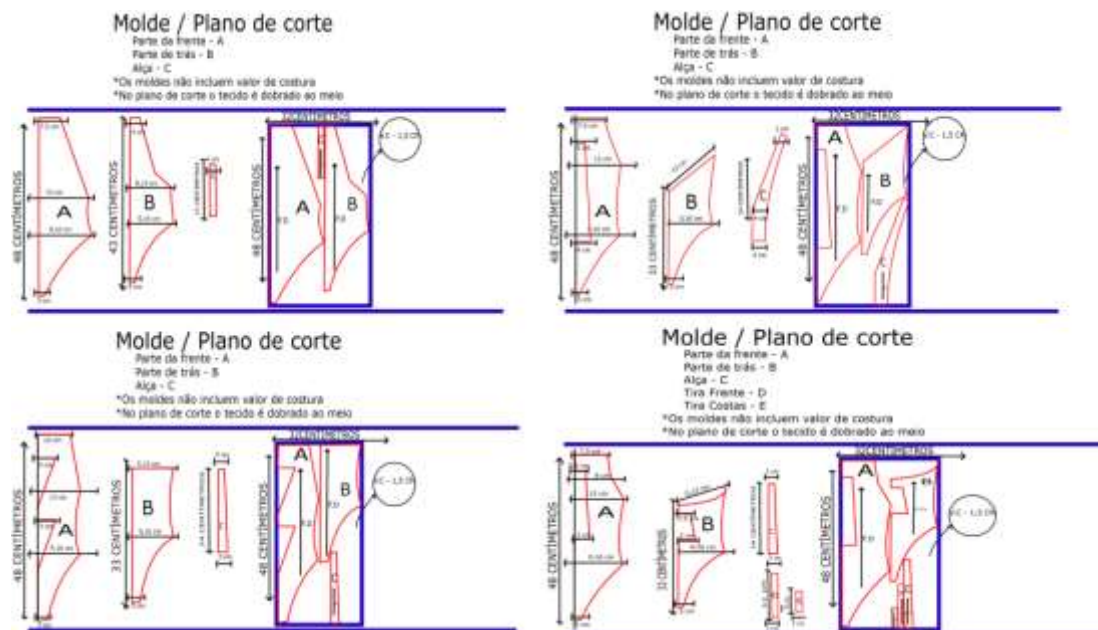


Figura 51 - Moldes e planos de corte da mini cápsula

Fonte: Produzido pela autora, 2018

A fase seguinte do processo é constituída pelas ilustrações dos modelos elaborados pela autora. Como já havíamos, anteriormente, referido no ponto 6.4, a escolha das cores assenta numa selecção de 11 pedras preciosas. Desta forma a Figura seguinte - 52 - demonstra apenas um exemplo de uma ilustração e respectiva cor remetendo as restantes para anexo. É de salientar que a cor escolhida pela autora para o desenvolvimento do protótipo será o verde esmeralda, razão pela qual a cor representada na Figura 48 se torna pertinente.

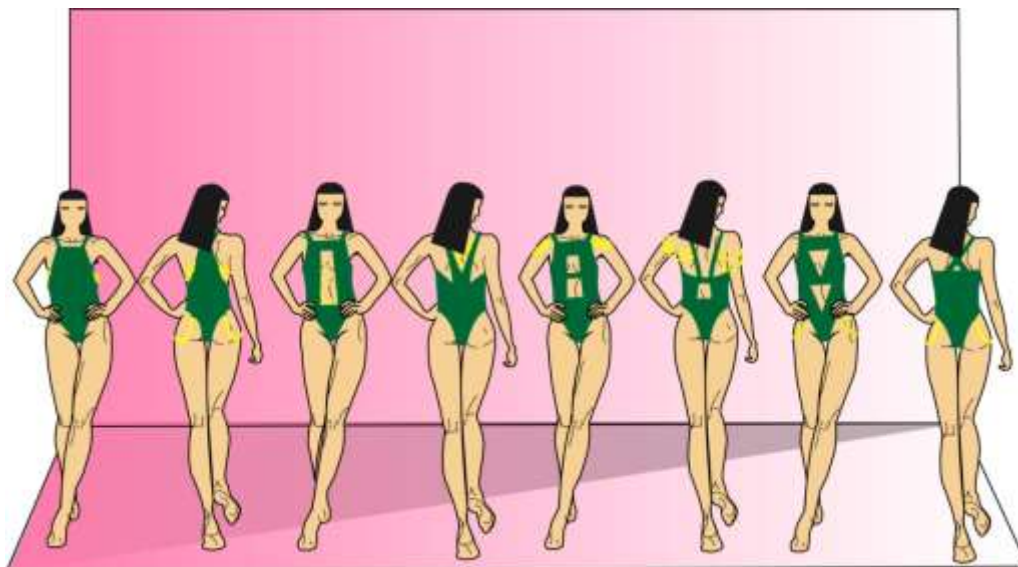


Figura 52 - Ilustração dos modelos da mini cápsula

Fonte: Produzido pela autora, 2018

Para a elaboração da mini cápsula é necessário, para saber todas as características do produto, bem como os passos que devem seguir-se, os materiais utilizados, entre outros pontos que definem a peça, torna-se essencial criar um documento apelidado de ficha técnica. Depois de fazer as ilustrações e com todos os desenhos planos, moldes e planos de corte seguiu-se a elaboração das fichas técnicas dos modelos idealizados pela autora. A figura seguinte apresenta as fichas técnicas criadas para cada modelo da mini cápsula. Nesta altura foram também atribuídos nomes a cada um dos modelos para facilitar a sua identificação. A escolha dos nomes, à semelhanças das cores, tiveram como inspiração as pedras preciosas e diamantes. Desta forma, da esquerda para a direita, de cima para baixo, podemos observar na Figura 53 (que remetemos para anexo para uma melhor visualização), o primeiro chamar-se-á Turquesa; o segundo Esmeralda; o terceiro Quartzo e por fim, o quarto Rubi.

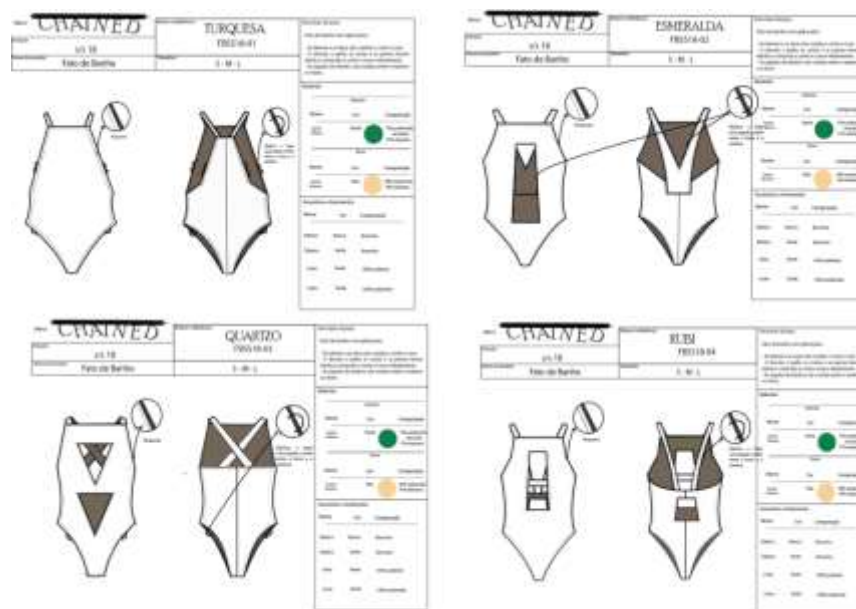


Figura 53 - Fichas técnicas dos modelos da mini cápsula

Fonte: Produzido pela autora, 2018

6.6 ESCOLHA E DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

Dos 4 modelos apresentados nos pontos anteriores o fato de banho Esmeralda foi o escolhido pela autora para desenvolver. Esta escolha prende-se com o gosto pessoal da mesma uma vez que, terminado, fará parte do seu guarda roupa. Começamos então por mostrar na próxima imagem um esboço, Figura 54, que representa o início desta peça. Aproveitamos para reforçar que houve alterações do esboço para o desenho plano e passos seguintes.



Figura 54 - Esquiço do fato de banho Esmeralda

Fonte: Produzido pela autora, 2018

Simbolicamente, sendo uma peça sazonal, este é um fato de banho que não nos leva ao uso quotidiano, transmite a ideia, pelo corte e pelo uso de acessórios de materiais preciosos, de luxo, glamour, de um estilo de vida de nível financeiro mais elevado. Será um fato de banho cujo uso será remetido para contextos especiais, uma festa na praia ou na piscina, um *sunset* serão, por exemplo, alguns dos eventos aos quais se adequará. Podemos observar o fato de banho através da ilustração produzida pela autora, Figura 55.



Figura 55 - Ilustração do fato de banho Esmeralda

Fonte: Produzido pela autora, 2018

Relativamente às suas formas, este apresenta linhas rectas e linhas curvas. Pode explicar-se tal acontecimento pela origem das pedras e diamantes que consiste na acumulação de sedimentos dos diferentes materiais orgânicos, neste sentido a autora optou por apresentar na peça a junção deste tipo de linhas. Será necessário, na sua confecção fazer algumas alterações com vista na ergonomia do produto uma vez que se pretende que assente no corpo de forma a que a sua utilizadora se sinta confortável aquando da sua utilização, como podemos observar na próxima imagem, Figura 56.

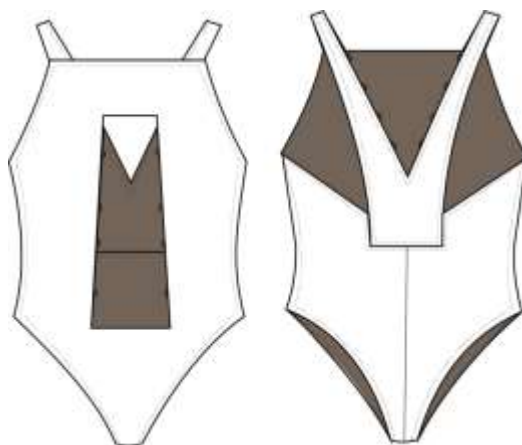


Figura 56 - Desenho plano do fato de banho Esmeralda

Fonte: Produzido pela autora, 2018

Quanto à escolha da cor, e uma vez que, como anteriormente referimos, será uma peça que ficará para a autora, esta prende-se com o gosto pessoal da mesma e com a escassez desta mesma cor no conjunto de fatos de banho de que dispõe. A escolha da cor remete-nos também, um pouco, para a simbologia, uma vez que o verde simboliza a esperança e este se trata do projecto final de mestrado da autora com vista na obtenção do grau de mestre em design de moda, bem como transmite energias positivas, simboliza a vida - pelo verde da natureza. Ao mesmo tempo, uma vez que se trata de um produto sazonal, normalmente

utilizado no Verão, período no qual as utilizadoras adquirem um tom de pele mais escuro devido à exposição solar, foi considerado pela autora um factor decisivo na escolha da cor, uma vez que o verde dará um contraste bonito com o bronzado.

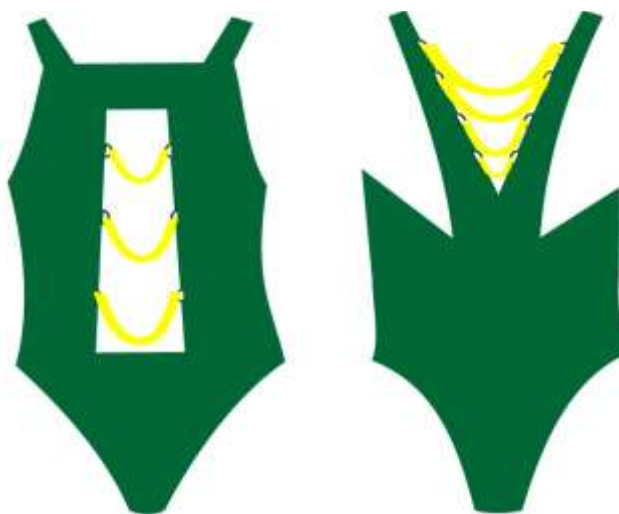


Figura 57 - Fato de banho Esmeralda
Fonte: Produzido pela autora, 2018

Os materiais escolhidos para a peça a desenvolver serão a lycra - material tradicionalmente utilizado na confecção de roupa de banho. O fato de banho será constituído por dois tipos de lycra, uma que será exterior e outra que será o forro. A primeira será mais estruturada - por ter uma gramagem mais elevada - e a segunda mais leve, com uma gramagem mais leve - podemos ver na próxima imagem (Figura 58) a constituição destes materiais. Uma vez que esta é uma peça que se pretende justa ao corpo serão utilizados dois tipos de elástico, o primeiro é um elástico branco achatado que ficará dentro das costuras do fato de banho e o segundo será um elástico verde em forma de tubo com o qual se farão as argolas onde encaixarão os mosquetões com as correntes douradas. No que respeita o tamanho - que também pode observar-se na Figura 58 -, voltando a frisar que será uma peça para utilização da autora futuramente, escolheu-se proceder à confecção do fato de banho no

tamanho S. Esta escolha tem também que ver com a sua disponibilidade na fase de testes sobre a sua adaptabilidade ao corpo.

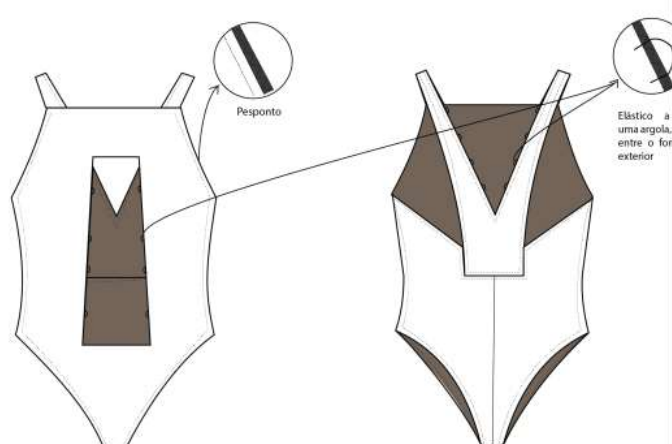
Marca	CHAINED	Nome e referência	ESMERALDA FBSS18-02	Descrição da peça		
Estação	s/s 18			Fato de banho com aplicações:		
Nome do produto	Fato de Banho	Tamanhos	S	<ul style="list-style-type: none">- As laterais e as alças são cosidas a corte e cose;- O decote, o peito, as costas e as pernas levam elástico costurado a corte e cose e rebatimento.- As argolas de elástico são cosidas entre o exterior e o forro.		
				Materiais		
				Exterior		
				Nome	Cor	Composição
				<div>Lycra 40 g/m²</div> <div>Verde</div> <div>73% poliamida reciclada 17% elastano</div>		
				Forro		
				Nome	Cor	Composição
				<div>Lycra 60 g/m²</div> <div>Pele</div> <div>90% poliamida 10% elastano</div>		
				Acessórios e Aviamentos		
				Nome	Cor	Composição
				Elástico	Branco	Borracha
				Elástico	Verde	Borracha
				Linha	Verde	100% poliéster
				Linha	Verde	100% poliamida

Figura 58 - Ficha técnica do fato de banho Esmeralda

Fonte: Produzido pela autora, 2018

Por fim, o último passo de desenvolvimento da peça passa pela elaboração do molde e do plano de corte. Ambos permitem uma confecção sempre igual de mais do que uma unidade, no entanto, o segundo permite ter em conta evitar desperdícios. Podemos observar na próxima imagem, Figura 59, a elaboração destes mesmos passos.

Molde / Plano de corte

Parte da frente - A

Parte de trás - B

Alça - C

*Os moldes não incluem valor de costura

*No plano de corte o tecido é dobrado ao meio

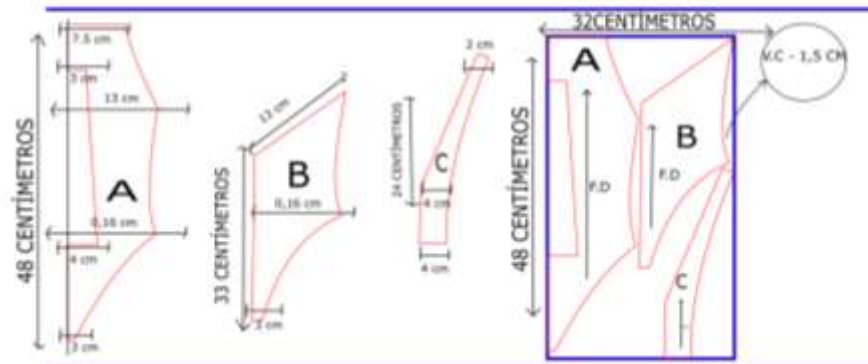


Figura 59 - Molde e plano de corte do fato de banho Esmeralda

Fonte: Produzido pela autora, 2018

CAPÍTULO V

7. CONCLUSÃO

7.1 CONCLUSÕES GERAIS DA INVESTIGAÇÃO

Para a autora em todo este processo, tanto na vertente teórica como na vertente prática, foi uma experiencia que permitiu a aquisição de novas competências, tanto a nível académico como a nível pessoal. Foi, desta forma um processo bastante enriquecedor. Apesar da escassa bibliografia existente sobre o tema, foi possível fazer o enquadramento dos temas principais abordados, falar sobre conceitos-chave e analisar casos de estudo que servissem de exemplo prático sobre o que já havia sido feito dentro das áreas principais - moda de praia - *beachwear* e joalharia - *wearable jewellery*.

O fato de banho, embora se trate de uma peça sazonal é uma peça essencial, todas as mulheres que frequentem lugares em que estes são necessários têm pelo menos um. O que faz com que este produto se torne bastante interessante de comercializar pelo facto de todos os verões haver novas propostas fazendo os consumidores quererem acompanhar sempre as novas tendências. Conclui-se, através do desenvolvimento da presente investigação teórico-prática que o fato de banho será uma peça a ser continuada pela autora.

O contexto histórico, permitiu perceber a evolução das peças e a sua ciclicidade. Enquanto nos anos 20 a ideia passava por esconder as formas dos corpos femininos, com o passar dos anos cada vez se tornava mais evidente a mostra de mais pele e formas. Além da sua finalidade, que prevê maior conforto nas idas ao banho, bem como a privacidade das suas utilizadoras, o emblezamento tem vindo a ser motivo para o constante lançamento de novas

propostas até aos dias de hoje. Os acontecimentos históricos da humanidade foram sempre motivo para avanços e recuos da evolução da *swimwear*.

7.2 VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE

Considerando a hipótese da presente investigação - Será possível fazer uma colecção de beachwear onde se reúna a moda e as artes e ofícios através da criação de adornos para fatos de banho? - com o objetivo de desenvolver um produto que une a moda de praia e a joalharia pretende-se neste subponto ver respondida a questão base que impulsionou todo o trabalho de pesquisa e de projecto.

Analisando os casos de estudo podemos começar a perceber a existência de trabalhos que ligam as duas áreas principais, como foi o caso do biquíni em ouro e diamantes da estilista Fátima Lopes, os Fantasy Bras da marca Victoria's Secret, os fatos carnavalescos usados pelas rainhas de bateria do carnaval brasileiro e os exemplos nacionais Olga de Noronha e Valentim Quaresma.

A hipótese colocada para o desenvolvimento deste projecto tratou-se, portanto, de juntar dois sectores distintos, beachwear e joalharia. À partida percebe-se que existe uma relação de complementariedade mas a hipótese vai além do uso de um fato de banho apoiado no uso de acessórios de joalharia. Esta trata da harmonização destes dois elementos criando uma peça única. O fato de banho seleccionado pela autora - Esmeralda – é o resultado da verificação da hipótese uma vez que através da criação do próprio modelo do fato de banho e do uso de materiais preciosos – imagens do processo de confecção, do protótipo final e molde remetidas para anexo – pp. 92-93.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Texto

Coberta, G. (2007) *Joalheria de Arte*, Porto Alegre, AGE - p. 90

Tonetto, L. and da Costa, F. (2011). Design Emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa. *Strategic Design Research Journal*, 4(3) - p. 106 -133

Fitch, J. (1999). *The art and craft of jewellery*. Londres: Mitchell Beazley. - p. 10-11 e 16

Gola, E. (2008). *A jóia*. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo. - p. 16

Oliveira, S.R. (2006) *O hábito e o véu*. UNB. - p. 78-79

Seeling, C., 1999. *Moda: O Século dos Estilistas 1900-1999* - p. 312

Imagens

Banhistas antes dos anos 20, Figura 4 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em

<https://oglobo.globo.com/rio/banhistas-de-antigamente-nas-praias-do-rio-7133716>

Banhistas dos anos 20, Figura 5 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em

<https://bemmulher.wordpress.com/2010/10/17/a-moda-na-decada-de-20/>

Bijuteria geométrica, Figura 30 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018] Disponível em

<https://tendenciasjoias.com/joias-dos-anos-60-chiques-por-necessidade-liberdade-para-elite/>

Bijuteria geométrica anos 60, Figura 31 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018] Disponível em

<https://tendenciasjoias.com/joias-dos-anos-60-chiques-por-necessidade-liberdade-para-elite/>

Bijuteria anos 70, Figura 32 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em

<http://pamelapekerman.com/70s-accessories-spring-2015-trend-on-abc-ct-style-with-lifestyle-expert-pamela-pekerman/>

bijuteria anos 80, Figura 33 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em

<https://www.pinterest.pt/pin/522558362985351583/>

biquíni adornado, Figura 19 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em

<https://www.pinterest.pt/pin/211598882473779352/>

Biquínis adornados com berloques, Figura 21 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017].

Disponível em <https://www.cantelisboa.com/>

Biquíni adornado com folhos e entrefolhos, Figura 22 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017].

Disponível em <https://www.cantelisboa.com>

Biquíni recortado anos 60, Figura 11 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

Biquini em Ouro e diamantes de Fátima Lopes, Figura 37 Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de

2018]. Disponível em Fonte: <https://www.mulherportuguesa.com/lazer/foi-noticia/fatima-lopes-tendencias-outono-inverno/>

Brincos telefone de Salvador Dali, Figura 23 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível

em <https://www.primaveragallery.com/on-the-phone-old-school/>

Brincos anos 40, Figura 26 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em

<https://www.primaveragallery.com>

Citação Carolina Herrera, Figura 2 [Consult. Data 6 de Janeiro de 2018]. Disponível em

www.pinterest.pt/pin/409123947374785130

Citação Iris Apfel, Figura 3 [Consult. Data 6 de Janeiro de 2018]. Disponível em

<http://www.picturequotes.com/jewelry-is-the-most-transformative-thing-you-can-wear-quote-230638>

Colar de latão Valentim Quaresma SS14, Figura 54 [Consult. Data 26 de Março de 2018].

Disponível em: http://modalisboa.pt/designers/valentim-quaresma/desfiles/ss-14_108

Diagrama de áreas envolvidas, Figura 1, Produzido pela autora, 2018

Fato de banho assimétrico feminino anos 80, figura 16 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash!

A history of swimwear

Fato de banho anos 50, Figura 9 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of

swimwear Fato de banho Branco anos 70, Figura 13 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A

history of swimwear Fato de banho decotado anos 70, figura 14 Fonte: Martin, R.; Koda, H

1990; Splash! A history of swimwear

Fato de banho em neoprene moda de praia feminina anos 90, figura 17 Fonte: [Consult. Data

12 de Dezembro de 2017]. Disponível em

<https://www.google.pt/search?q=maillot+de+bain+fermeture+%C3%A9clair&hl=pt->

Fato de banho cavas subidas nas ancas moda de praia feminina anos 70, Figura 14 [Consult.

Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em

<https://www.pinterest.pt/pin/429319776956155876/?lp=true>

Fato de banho em neoprene moda de praia feminina anos 90, Figura 17 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em

<https://www.google.pt/search?q=maillot+de+bain+fermeture+%C3%A9clair&hl=pt->

Fato de banho adornado, Figura 20 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em <https://www.cantelisboa.com/>

Fantasy bras desde 1996, Figura 38 Fonte: [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <http://www.elle.com/fashion/news/g29153/victorias-secret-fantasy-bra/>

Ilustrações de moda de praia feminina, Figura 9 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017].

Disponível em <http://www.freerepublic.com/focus/f-chat/2975254/posts>

jóias anos 80, Figura 34 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em

<https://www.pinterest.pt/pin/235102043020357397/>

jóia escultórica, Figura 35 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em

<http://www.joiabr.com.br/designer/gloria.html>

Moda de praia feminina anos 30, Figura 6 : Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; *Splash! A history of swimwear*

Moda de praia feminina anos 40, Figura 7 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; *Splash! A history of swimwear*

Moda de praia feminina anos 50 , Figura 8 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; *Splash! A history of swimwear*

Moda de praia feminina anos 60, Figura 10, Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

Moda de praia feminina anos 70, Figura 12, Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

Moda de praia feminina anos 80, figura 15 Fonte: Martin, R.; Koda, H 1990; Splash! A history of swimwear

moda de praia feminina anos 80, Figura 16 [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017].

Disponível em <http://luzesdacidadee.blogspot.pt/2015/11/>

Moda de praia feminina anos 90, figura 18 Fonte:https: [Consult. Data 12 de Dezembro de 2017]. Disponível em http://blog.tribodalua.com.br/2013/08/a-historia-do-biquini-ha-relatos-de_15.html

Pérolas anos 50, Figura 29 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018] Disponível em <https://tendenciasjoias.com/joias-dos-anos-60-chiques-por-necessidade-liberdade-para-elite/>

Polimento de metais, Figura 25 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018] Disponível em: <http://www.comproourobh.com.br/o-lixo-do-ourives/>

Pregadeira em forma de olho de Jean Cocteau, Figura 24 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.pinterest.pt/pin/458663543283166468/>

Pregadeira de folhas de ouro, Figura 27 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018]. Disponível em <https://www.primaveragallery.com/french-jewelry-1950s-1960s/>

Pregadeira de pássaro em ouro e pedras, Figura 28 [Consult. Data 7 de janeiro de 2018].

Disponível em <https://www.primaveragallery.com/french-jewelry-1950s-1960s/>

Rainha de bateria Juliana Alves, Figura 39 Souza (2015) UOL [Consult. Data 19 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://carnaval.uol.com.br/2015/album/2015/02/20/veja-as-rainhas-de-bateria-das-escolas-de-samba-do-rio-de-janeiro.htm#fotoNav=1>

Rainha de bateria Sabrina Sato, Figura 40 Souza (2015) UOL [Consult. Data 19 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://carnaval.uol.com.br/2015/album/2015/02/20/veja-as-rainhas-de-bateria-das-escolas-de-samba-do-rio-de-janeiro.htm#fotoNav=3>

Rainha de bateria Susana Vieira, Figura 41 Souza (2015) UOL [Consult. Data 19 de janeiro de 2018]. Disponível em: <https://carnaval.uol.com.br/2015/album/2015/02/20/veja-as-rainhas-de-bateria-das-escolas-de-samba-do-rio-de-janeiro.htm#fotoNav=2>

Sousa, J.(2018) Desenhos dos fatos de banho – base para a mini cápsula, Figura 44

Sousa, J.(2018) Desenhos planos da mini cápsula, Figura 46

Sousa, J.(2018) Desenhos dos fatos de banho – base para a mini cápsula, Figura 44

Sousa, J.(2018) Desenho plano do fato de banho Esmeralda, Figura 52

Sousa, J. (2018) Diagrama de áreas envolvidas, Figura 1

Sousa, J.(2018) Esquema metodológico, Figura 36

Sousa, J.(2018) Esquema metodológico parte prática , Figura 42

Sousa, J.(2018) Esqueto do fato de banho Esmeralda, Figura 50

Sousa, J.(2018) Fato de banho Esmeralda, Figura 53

Sousa, J.(2018) Fichas técnicas dos modelos da mini cápsula , Figura 49

Sousa, J.(2018) Ficha técnica do fato de banho Esmeralda, Figura 54

Sousa, J.(2018) Ilustração dos modelos da mini cápsula, Figura 48

Sousa, J.(2018) Ilustração do fato de banho Esmeralda, Figura 51

Sousa, J.(2018) Moldes e planos de corte da mini cápsula, Figura 47

Sousa, J.(2018) Molde e plano de corte do fato de banho Esmeralda, Figura 55

Sousa, J.(2018) *Moodboard*, Figura 43

Sousa, J.(2018) Organograma da investigação, Figura 36

Sousa, J.(2018)Seleccção de modelos de fatos de banho – base para a mini cápsula, Figura 45

Top de malha Valentim Quaresma SS14 Figura 44: [Consult. Data 26 de Março de 2018].
Disponível em: http://modalisboa.pt/designers/valentim-quaresma/desfiles/ss-14_108

Vestido com cauda Olga de Noronha SS18, Figura 42, [Consult. Data 26 de Março de 2018].
Disponível em:http://modalisboa.pt/designers/olga-noronha/desfiles/ss-18_306

Vestido Olga de Noronha SS18, Figura 43, [Consult. Data 26 de Março de 2018].
Disponível em:http://modalisboa.pt/designers/olga-noronha/desfiles/ss-18_306

BIBLIOGRAFIA

Dissertações

Água-Mel, D. (2013) *Process Art como base para uma colecção de moda*. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

Almeida, A. (2013) *Relatório de estágio na empresa Enamorata, Criação de uma marca*. Universidade da Beira Interior.

Espinoza, C. (2013) *Invenção na criação de joias: uma reflexão sobre design, cultura e tecnologia*. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Ferreira, F. (2016) *Styling e Consultoria de Imagem: Reflexão de um estágio na Pulp Fashion..* Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

Lucas, D. (2010). *Estudo da evolução dos acessórios de moda ao longo do século XX e concepção de um acessório com propriedades de conforto e design inovador*. Universidade da Beira Interior.

Oliveira, L. (2008). *Joalheria, corpo e Design*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - escola Superior de Artes e Design.

Roberte de Oliveira, A. (2014). *RAINHA DE BATERIA: ENTRE A MÍDIA E A COMUNIDADE Uma análise na agremiação Acadêmicos do Salgueiro*. Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação.

Livros

Agis, D., Bessa, D., Gouveia, J., Vaz, Paulo (2010) *Vestindo o Futuro, Macrotendências para a Indústria Têxtil, Vestuário e Moda até 2020*, ATP

Coberta, G. (2007) *Joalheria de Arte* , Porto Alegre, AGE

Crane, D. (2006) *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. 1 ed. edn. São Paulo: SENAC São Paulo.

Davis, F. (1992) *Fashion, culture, and identity*. Chicago: University of Chicago Press.

Eco, U., Sigurtá, R., Sivolsi, M., Alberoni, F., Dorfles, G. and Lomazzi, G. (1989) *Psicologia do Vestir*. Edited by Assirio e Alvim. 3a edn. Lisboa: Assirio e Alvim.

Fitch, J. (1999). *The art and craft of jewellery*. Londres: Mitchell Beazley.

Frings, G.S. and Frings, V.S. (1982) *Fashion, from concept to consumer*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Gola, E. (2008). *A jóia*. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo.

Martin, R. ; Koda, H. (1990). *Splash!*. New York: Rizzoli.

Norman, D. (2006). *The design of everyday things*. Rocco.

Oliveira, S.R. (2006) *O hábito e o véu*. UNB

Renfrew, E. and Renfrew, C. (2009). *Developing a collection*. Lausanne, Switzerland: AVA Academia.

Husserl, E. (2005) *Investigações lógicas – Prolegómenos à Lógica Pura: de acordo com o texto da Husserliana XVIII*. Edited by Elmar Holstein. Primeiro volume edn. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.

Seeling, C., (1999). *Moda: O Século dos Estilistas 1900-1999*

Wilson, E. (2004) *Adorned in dreams: Fashion and modernity*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press.

Revistas

Paixão, H.P. da and Sousa, K.M. de (2014) '*Da linguagem das roupas ao discurso da moda*', *Revista da ABRALIN*, 13(1). :///C:/Users/Joana/Downloads/1778-6280-1-PB.pdf - acesso em 20/01/2017

Tonetto, L. ; da Costa, F. (2011). *Design Emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa*. Strategic Design Research Journal, 4(3),

Web

Bártolo, J. (n.d). Corpo e Novas Tecnologias na Joalheria Contemporânea. [CECL – Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: https://www.cecl.com.pt/workingpapers/files/ed2_corpo_novas_tecnologias.pdf [Acesso a 6 Dez. 2017].

Fonte, C., Santos, G. and Luck, M. (n.d.). *O design visceral, comportamental e reflexivo de Journey: análise de um jogo digital com foco no design emocional*. [ebook] Disponível em:

<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580392159/06.pdf>

[Acesso a 19 Jan. 2018].

Giuliani, A. (2013). *MARKETING DO MERCADO DE LUXO: ESTUDO DE CASO VICTORIA'S SECRET*. 2nd ed. [ebook] Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Disponível em:

<http://www.cadernomarketingunimep.com.br/ojs/index.php/cadprofmkt/article/view/12/18>

[Acesso a 10 Jan. 2018].

Moura, P. (2000). *Quando a Barbie fica sozinha*. Jornal Público. [online] Disponível em:

<https://www.publico.pt/2000/10/30/jornal/quando-a-barbie-fica-sozinha-150656> [Acesso a 17

Jan. 2018].

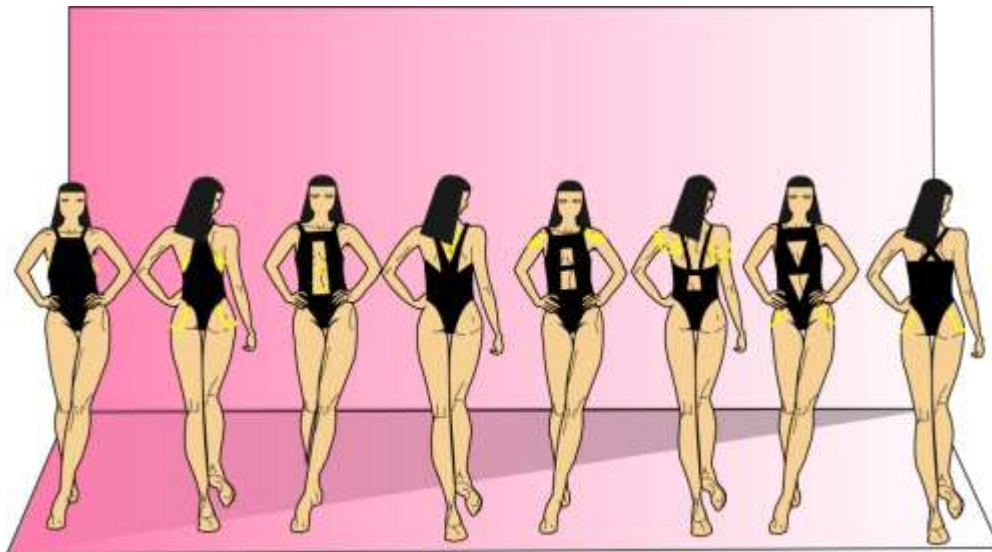
Moura, P. (2000) Quando a barbie fica sozinha - Jornal Público

<https://www.publico.pt/2000/10/30/jornal/quando-a-barbie-fica-sozinha-150656> - acesso em 7

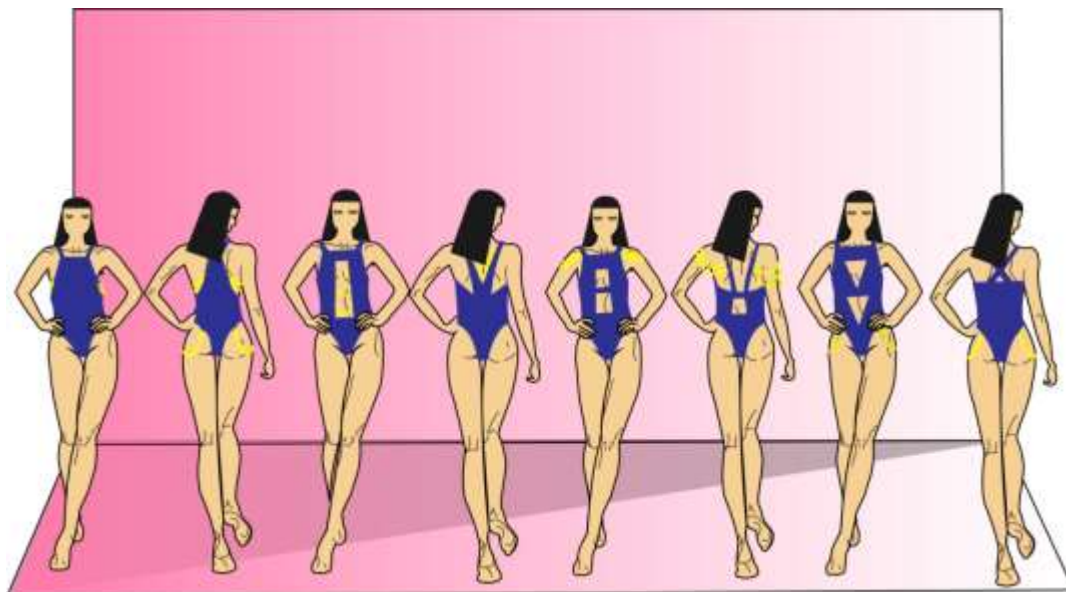
de Janeiro 2018

ANEXOS

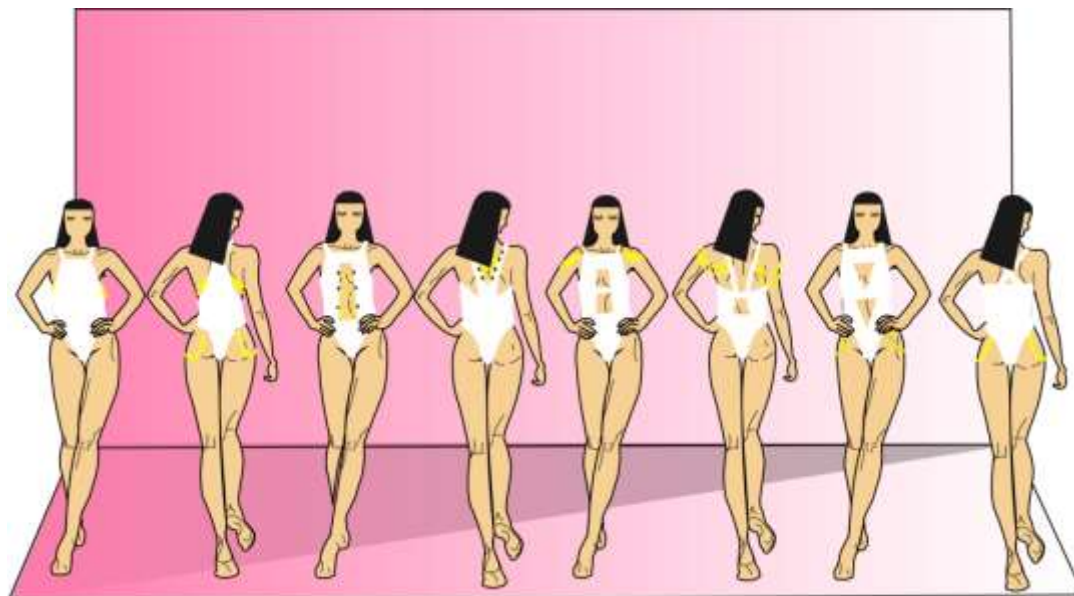
Ilustrações e Estudos de cor: preto - safira



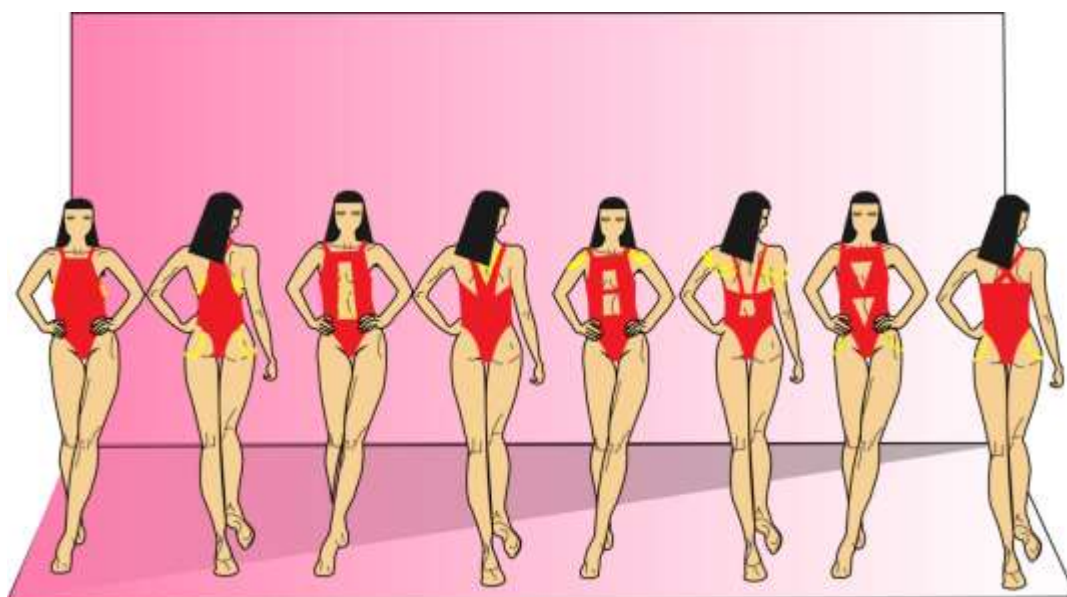
Ilustrações e Estudos de cor: azul – safira



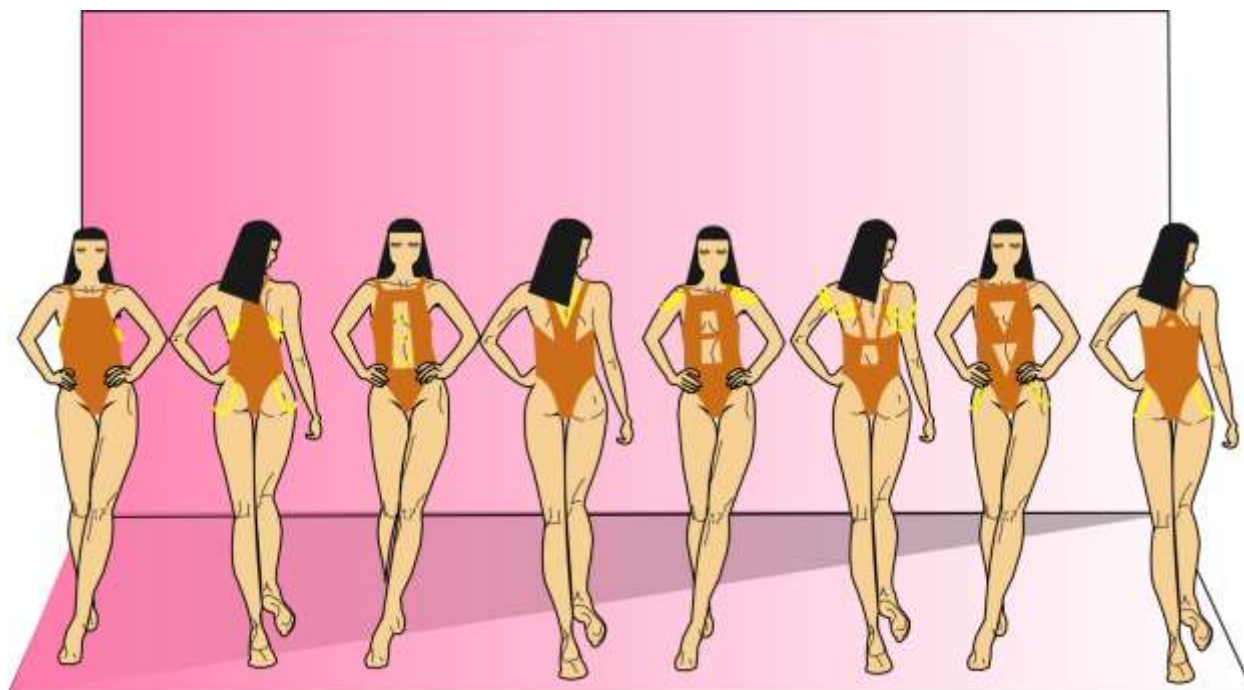
Ilustrações e Estudos de cor: branco - pérola



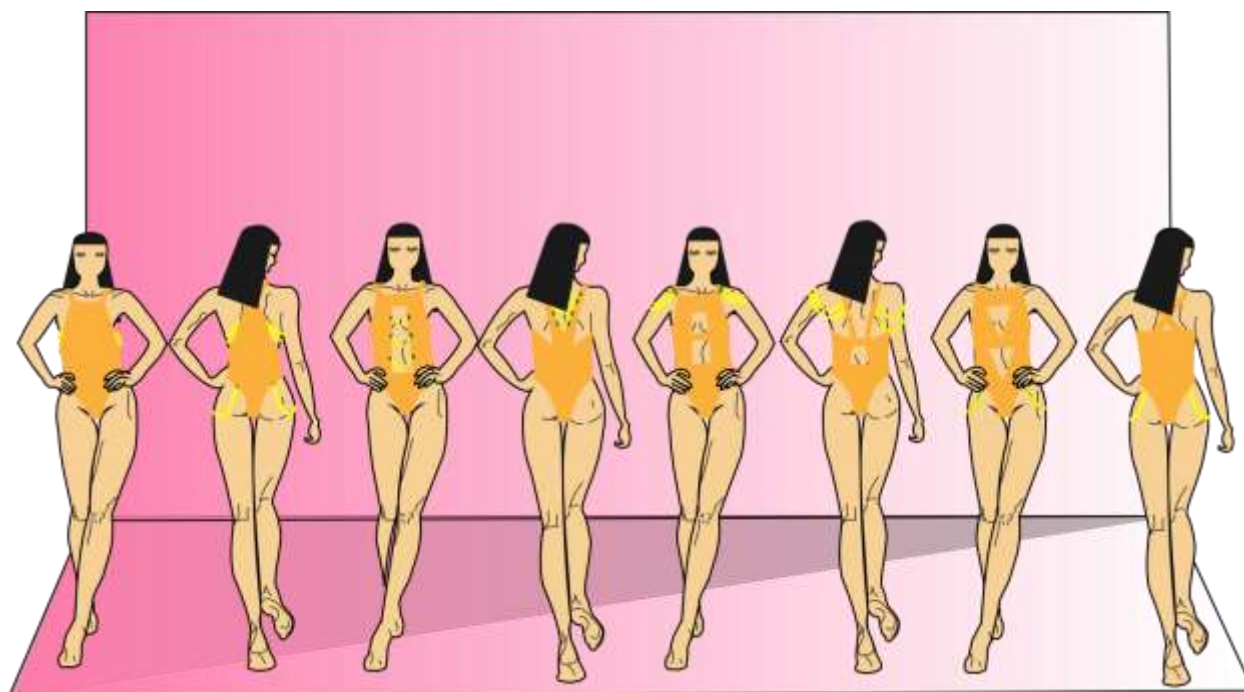
Ilustrações e Estudos de cor: vermelho – rubi



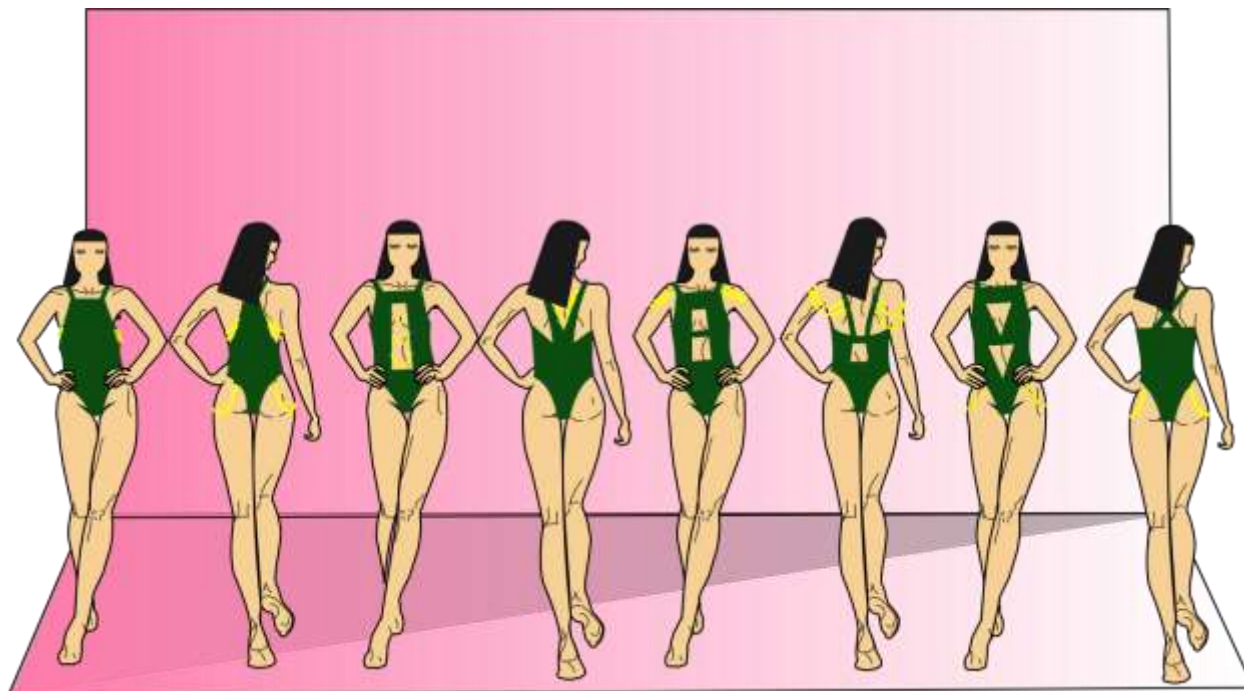
Ilustrações e Estudos de cor: amarelo alaranjado – opala



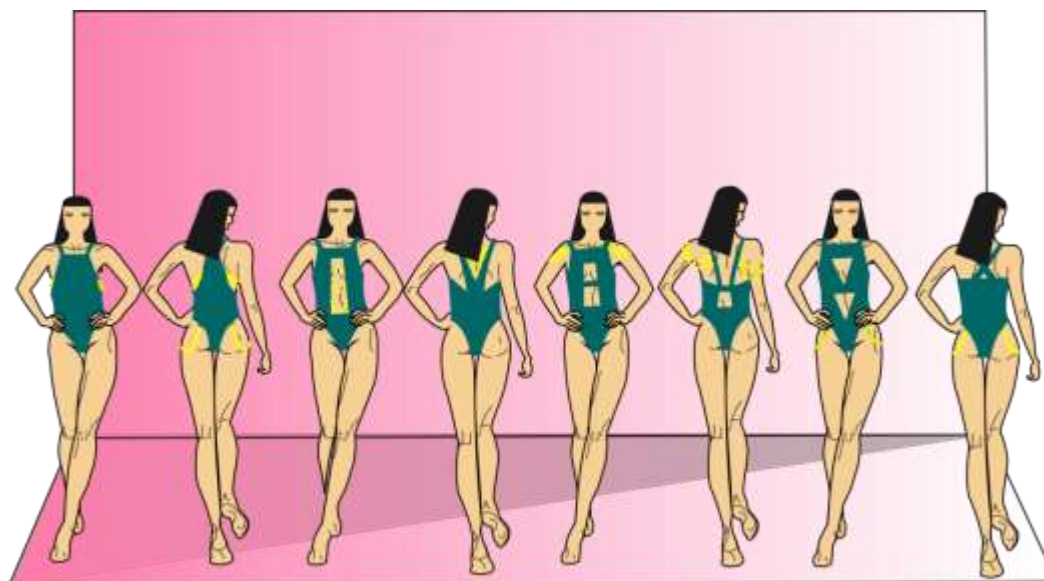
Ilustrações e Estudos de cor: dourado - topázio



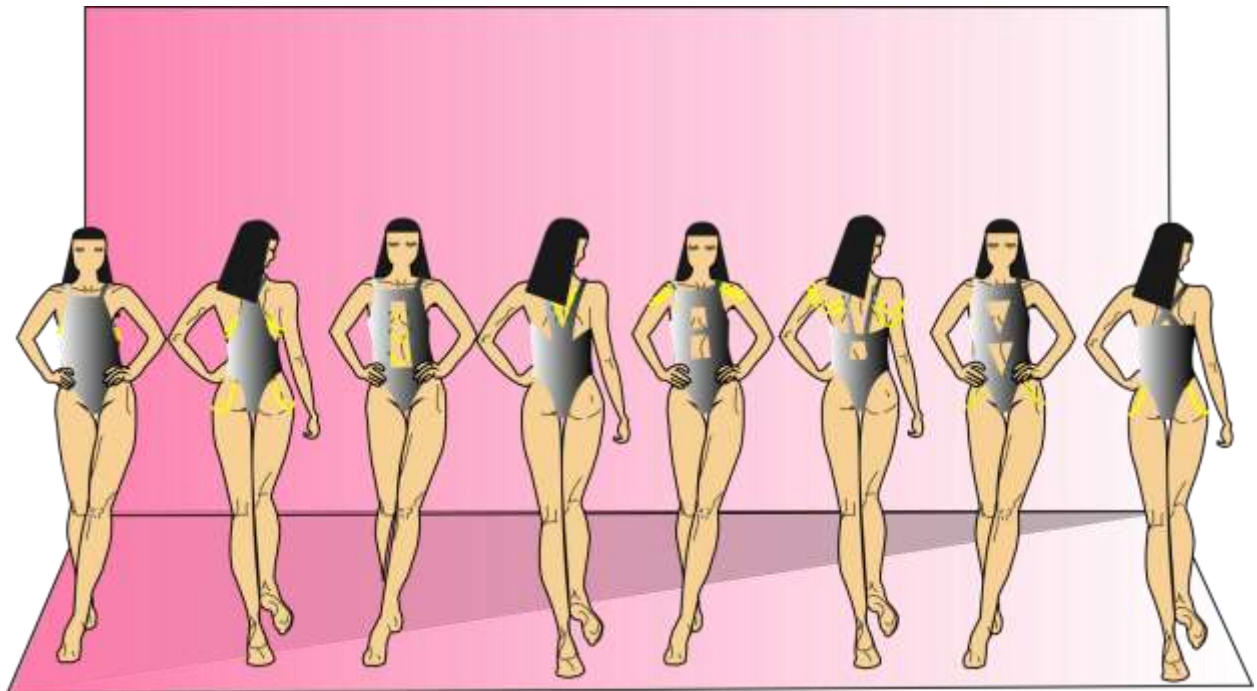
Ilustrações e Estudos de cor: verde tropa – turmalina



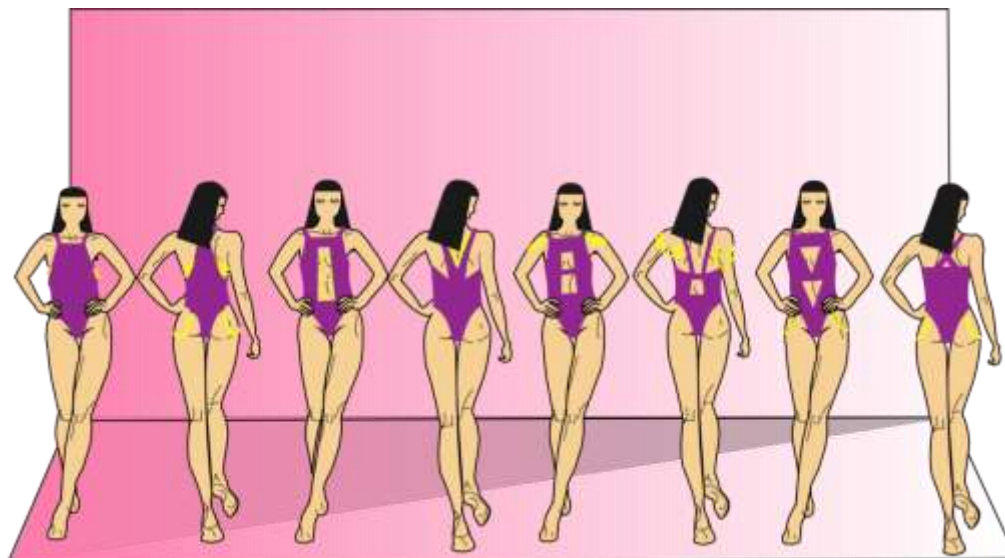
Ilustrações e Estudos de cor: azul – água marinha



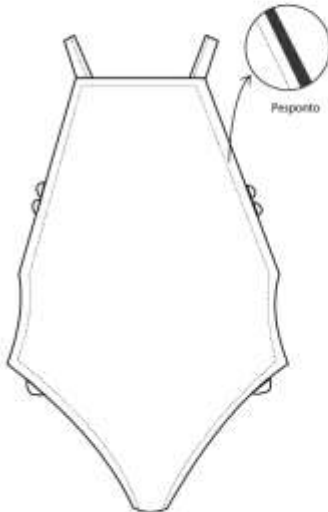

Ilustrações e Estudos de cor: transparencias/graduação de cor – diamante



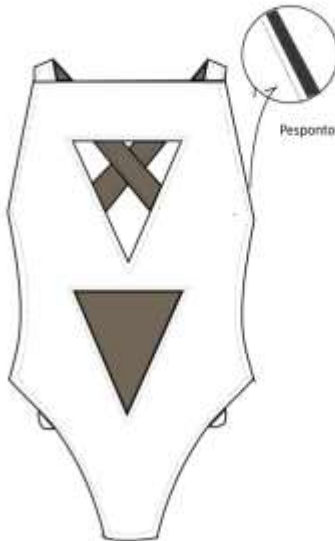

Ilustrações e Estudos de cor : roxo – ametista



Ficha técnica: Modelo Turquesa

Marca	CHAINED	Nome e referência	TURQUESA FBSS18-01	Descrição da peça Fato de banho com aplicações: <ul style="list-style-type: none">- As laterais e as alças são cosidas a corte e cose;- O decote, o peito, as costas e as pernas levam elástico costurado a corte e cose e rebatimento.- As argolas de elástico são cosidas entre o exterior e o forro.
Estação	s/s 18	Tamanhos	S - M - L	
Nome do produto	Fato de Banho			
				Materials
		Exterior		
Nome	Cor	Composição		
Lycra 170g/m²	Verde	73% poliamida reciclada 17% elastano		
		Forro		
Nome	Cor	Composição		
Lycra 85 g/m²	Pele	90% poliamida 10% elastano		
Acessórios e Aviaamentos				
Nome	Cor	Composição		
Elástico	Branco	Borracha		
Elástico	Verde	Borracha		
Linha	Verde	100% poliéster		
Linha	Verde	100% poliamida		

Ficha técnica: Modelo Quartzo

Marca	CHAINED	Nome e referência	QUARTZO FBSS18-03	Descrição da peça																																	
Estação	s/s 18			Fato de banho com aplicações:																																	
Nome do produto	Fato de Banho		S - M - L	<ul style="list-style-type: none">- As laterais e as alças são cosidas a corte e cose;- O decote, o peito, as costas e as pernas levam elástico costurado a corte e cose e rebatimento.- As argolas de elástico são cosidas entre o exterior e o forro.																																	
<div><div><p>Pesponto</p></div><div><p>Elástico a fazer uma argola, cosido entre o forro e o exterior</p></div></div>				Materiais <table><tr><th colspan="3">Exterior</th></tr><tr><th>Nome</th><th>Cor</th><th>Composição</th></tr><tr><td>Lycta 170g/m²</td><td>Verde</td><td>73% poliamida reciclada 17% elastano</td></tr><tr><th colspan="3">Forro</th></tr><tr><th>Nome</th><th>Cor</th><th>Composição</th></tr><tr><td>Lycta 80 g/m²</td><td>Pele</td><td>90% poliamida 10% elastano</td></tr></table> Acessórios e Aviamentos <table><tr><th>Nome</th><th>Cor</th><th>Composição</th></tr><tr><td>Elástico</td><td>Branco</td><td>Borracha</td></tr><tr><td>Elástico</td><td>Verde</td><td>Borracha</td></tr><tr><td>Linha</td><td>Verde</td><td>100% poliéster</td></tr><tr><td>Linha</td><td>Verde</td><td>100% poliamida</td></tr></table>	Exterior			Nome	Cor	Composição	Lycta 170g/m ²	Verde	73% poliamida reciclada 17% elastano	Forro			Nome	Cor	Composição	Lycta 80 g/m ²	Pele	90% poliamida 10% elastano	Nome	Cor	Composição	Elástico	Branco	Borracha	Elástico	Verde	Borracha	Linha	Verde	100% poliéster	Linha	Verde	100% poliamida
Exterior																																					
Nome	Cor	Composição																																			
Lycta 170g/m ²	Verde	73% poliamida reciclada 17% elastano																																			
Forro																																					
Nome	Cor	Composição																																			
Lycta 80 g/m ²	Pele	90% poliamida 10% elastano																																			
Nome	Cor	Composição																																			
Elástico	Branco	Borracha																																			
Elástico	Verde	Borracha																																			
Linha	Verde	100% poliéster																																			
Linha	Verde	100% poliamida																																			

Ficha técnica: Modelo Rubi

Marca	CHAINED	Nome e referência	RUBI FBSS18-04	Descrição da peça																											
Estação	s/s 18			Fato de banho com aplicações:																											
Nome do produto	Fato de Banho	Tamanhos	S - M - L	- As laterais e as alças são cosidas a corte e cose; - O decote, o peito, as costas e as pernas levam elástico costurado a corte e cose e rebatimento. - As argolas de elástico são cosidas entre o exterior e o forro.																											
<div><div><p>Diagrama de costas do fato de banho, mostrando o formato geral e o detalhe do pesponto na alça.</p><p>Pesponto</p></div><div><p>Diagrama de frente do fato de banho, mostrando o formato geral e o detalhe do elástico na alça.</p><p>Elástico a fazer uma argola, cosido entre o forro e o exterior</p></div></div>				<div><div>Exterior</div><table><tr><th>Nome</th><th>Cor</th><th>Composição</th></tr><tr><td>Lycra 170g/m2</td><td>Verde</td><td>73% poliamida reciclada 17% elastano</td></tr></table><div>Forro</div><table><tr><th>Nome</th><th>Cor</th><th>Composição</th></tr><tr><td>Lycra 85 g/m2</td><td>Pele</td><td>90% poliamida 10% elastano</td></tr></table></div> <div><div>Acessórios e Aviaamentos</div><table><tr><th>Nome</th><th>Cor</th><th>Composição</th></tr><tr><td>Elástico</td><td>Branco</td><td>Borracha</td></tr><tr><td>Elástico</td><td>Verde</td><td>Borracha</td></tr><tr><td>Linha</td><td>Verde</td><td>100% poliéster</td></tr><tr><td>Linha</td><td>Verde</td><td>100% poliamida</td></tr></table></div>	Nome	Cor	Composição	Lycra 170g/m2	Verde	73% poliamida reciclada 17% elastano	Nome	Cor	Composição	Lycra 85 g/m2	Pele	90% poliamida 10% elastano	Nome	Cor	Composição	Elástico	Branco	Borracha	Elástico	Verde	Borracha	Linha	Verde	100% poliéster	Linha	Verde	100% poliamida
Nome	Cor	Composição																													
Lycra 170g/m2	Verde	73% poliamida reciclada 17% elastano																													
Nome	Cor	Composição																													
Lycra 85 g/m2	Pele	90% poliamida 10% elastano																													
Nome	Cor	Composição																													
Elástico	Branco	Borracha																													
Elástico	Verde	Borracha																													
Linha	Verde	100% poliéster																													
Linha	Verde	100% poliamida																													

Molde e plano de corte: Modelo Turquesa

Molde / Plano de corte

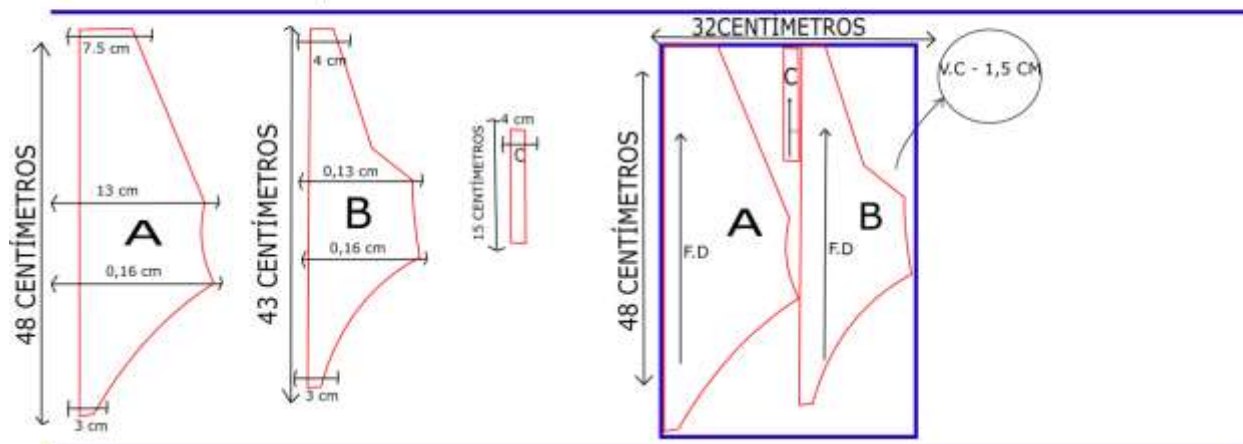
Parte da frente - A

Parte de trás - B

Alça - C

*Os moldes não incluem valor de costura

*No plano de corte o tecido é dobrado ao meio



Molde e plano de corte: Modelo Quartzo

Molde / Plano de corte

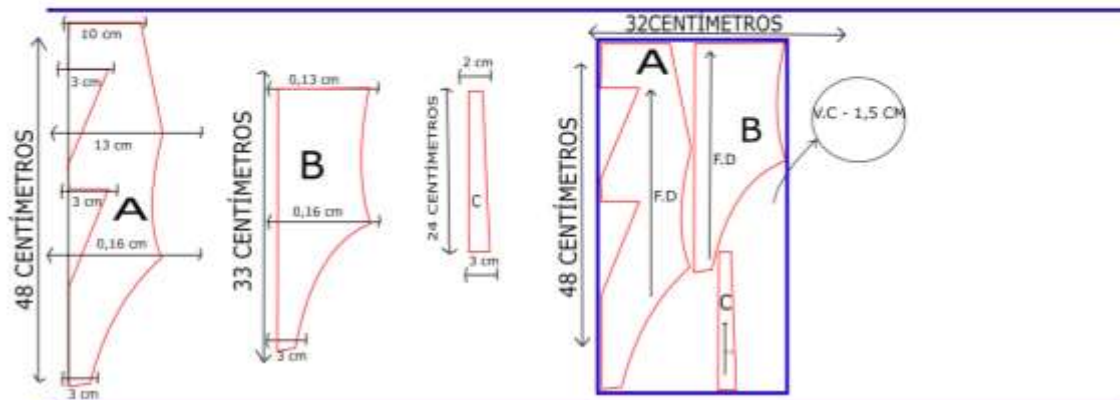
Parte da frente - A

Parte de trás - B

Alça - C

*Os moldes não incluem valor de costura

*No plano de corte o tecido é dobrado ao meio



Molde e plano de corte: Modelo Rubi

Molde / Plano de corte

Parte da frente - A

Parte de trás - B

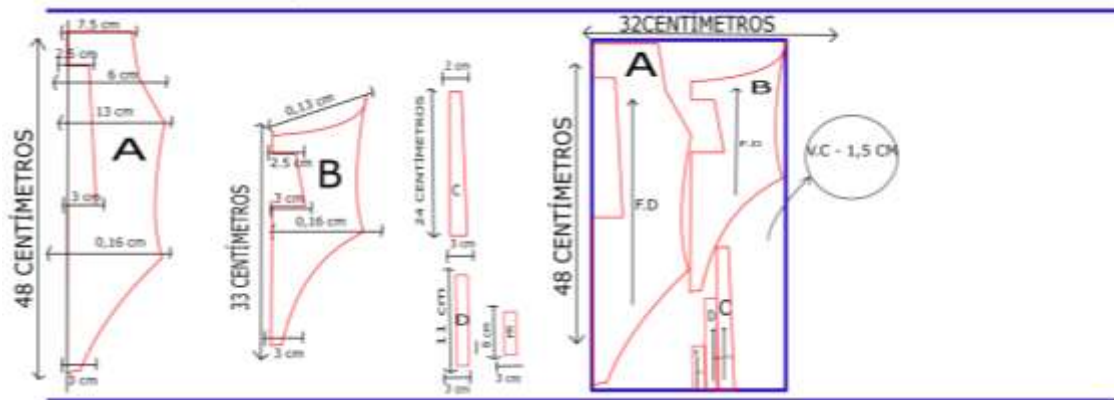
Alça - C

Tira Frente - D

Tira Costas - E

*Os moldes não incluem valor de costura

*No plano de corte o tecido é dobrado ao meio



Processo de confecção



Protótipo Final

